



# INFORMAÇÃO CONSOLIDADA

## NOVE MESES DE 2010

*Do sucesso para novos desafios*



## CONTAS CONSOLIDADAS

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

### DEMONSTRAÇÕES DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 30 DE SETEMBRO DE 2010 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Montantes expressos em milhares de Euros - mEuros)

ACTIVO	Notas	Setembro 2010	Dezembro 2009
<b>Activo não corrente:</b>			
Activos tangíveis	12	3.319.166	2.641.160 (a)
Goodwill	11	242.842	189.293
Activos intangíveis	12	1.302.440	1.318.424 (a)
Participações financeiras em associadas e conjuntamente controladas	4	253.772	226.985
Participações financeiras em participadas	4	2.894	2.725
Outras contas a receber	14	109.544	98.674
Activos por impostos diferidos	9	216.995	209.945
Outros investimentos financeiros	17	1.386	461
<b>Total de activos não correntes:</b>		<b>5.449.039</b>	<b>4.687.667</b>
<b>Activo corrente:</b>			
Inventários	16	1.508.900	1.228.833
Clientes	15	993.062	778.384
Outras contas a receber	14	575.804	571.695
Outros investimentos financeiros	17	3.582	1.803
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	9	-	1.807
Caixa e seus equivalentes	18	170.471	243.839
<b>Total dos activos correntes:</b>		<b>3.251.819</b>	<b>2.826.361</b>
<b>Total do activo:</b>		<b>8.700.858</b>	<b>7.514.028</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>	<b>Notas</b>	<b>Setembro 2010</b>	<b>Dezembro 2009</b>
<b>Capital próprio:</b>			
Capital social	19	829.251	829.251
Prémios de emissão		82.006	82.006
Reservas de conversão	20	4.235	(10.761)
Outras reservas	20	193.384	193.364
Reservas de cobertura		(5.132)	(7.057)
Resultados acumulados		1.158.581	977.159
Dividendos antecipados	30	(49.755)	(49.755)
Resultado líquido consolidado do período		355.449	347.272
<b>Total do capital próprio atribuível aos accionistas:</b>		<b>2.568.019</b>	<b>2.361.479</b>
Interesses minoritários	21	29.172	27.184
<b>Total do capital próprio:</b>		<b>2.597.191</b>	<b>2.388.663</b>
<b>Passivo:</b>			
<b>Passivo não corrente:</b>			
Empréstimos	22	1.443.111	1.047.114
Empréstimos obrigacionistas	22	700.000	700.000
Outras contas a pagar	24	327.094	381.495 (a)
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	23	285.020	270.759
Passivos por impostos diferidos	9	81.615	56.684
Outros instrumentos financeiros	27	7.023	9.295
Provisões	25	150.866	153.244
<b>Total do passivo não corrente:</b>		<b>2.994.729</b>	<b>2.618.591</b>
<b>Passivo corrente:</b>			
Empréstimos e descobertos bancários	22	722.102	422.273
Empréstimos obrigacionistas	22	-	1.369
Fornecedores	26	1.265.216	1.121.574
Outras contas a pagar	24	1.067.141	961.318
Outros instrumentos financeiros	27	301	240
Imposto corrente sobre o rendimento a pagar	9	54.178	-
<b>Total do passivo corrente:</b>		<b>3.108.938</b>	<b>2.506.774</b>
<b>Total do passivo:</b>		<b>6.103.667</b>	<b>5.125.365</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo:</b>		<b>8.700.858</b>	<b>7.514.028</b>

(a) Valores reexpressos face às demonstrações financeiras aprovadas no exercício de 2009 (vide Nota 2.21).

As notas anexas fazem parte da demonstração da posição financeira consolidada em 30 de Setembro de 2010.

# Informação consolidada – Nove meses de 2010

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

## DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2010 E 2009

(Montantes expressos em milhares de Euros - mEuros)

	Notas	Setembro 2010	Setembro 2009
<b>Proveitos operacionais:</b>			
Vendas	5	10.235.981	8.828.533
Prestação de Serviços	5	223.799	221.208
Outros proveitos operacionais	5	127.353	90.703 (a)
<b>Total de proveitos operacionais:</b>		<b>10.587.133</b>	<b>9.140.444 (a)</b>
<b>Gastos operacionais:</b>			
Custo das vendas	6	8.904.398	7.734.553
Fornecimentos e serviços externos	6	570.659	553.674
Custos com o pessoal	6	261.709	243.189
Amortizações, depreciações e perdas por imparidades de activos fixos	6	242.820	192.523 (a)
Provisões e perdas por imparidade de contas a receber	6	64.527	44.451
Outros custos operacionais	6	30.686	31.977
<b>Total de gastos operacionais:</b>		<b>10.074.799</b>	<b>8.800.367 (a)</b>
<b>Resultados operacionais:</b>		<b>512.334</b>	<b>340.077</b>
Proveitos financeiros	8	17.509	9.802
Custos financeiros	8	(77.086)	(62.525)
Ganhos (perdas) cambiais		(11.691)	835
Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e entidades conjuntamente controladas	4	52.166	56.119
Rendimentos de instrumentos financeiros	27	1.140	12
Outros ganhos e perdas		(1.033)	(1.051)
<b>Resultado antes de impostos:</b>		<b>493.339</b>	<b>343.269</b>
Imposto sobre o rendimento	9	(134.538)	(79.412)
<b>Resultado antes de interesses minoritários:</b>		<b>358.801</b>	<b>263.857</b>
Resultado afecto aos interesses minoritários	21	(3.352)	(4.049)
<b>Resultado líquido consolidado do período</b>	10	<b>355.449</b>	<b>259.808</b>
<b>Resultado por acção (valor em Euros)</b>	10	<b>0,43</b>	<b>0,31</b>

(a) Valores reexpressos face às demonstrações financeiras aprovadas no período findo em 30 de Setembro de 2009 (vide Nota 2.21).

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada dos resultados para o período findo em 30 de Setembro de 2010.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GALP ENERGIA, SGPS, S.A. e subsidiárias

**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA  
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2010 E 2009**

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	Setembro 2010	Setembro 2009
<b>Actividades operacionais:</b>			
Recebimentos de clientes		10.243.493	8.691.817
Pagamentos a fornecedores		(7.038.151)	(5.557.508)
Pagamentos ao pessoal		(173.691)	(185.407)
(Pagamentos)/recebimentos de imposto sobre produtos petrolíferos		(2.011.791)	(2.253.874)
(Pagamento)/recebimento do imposto sobre o rendimento		(69.545)	(81.987)
Contribuições para o fundo de pensões		(1.136)	(1.651)
Pagamentos a reformados antecipadamente e pré-reformados		(10.680)	(9.667)
Pagamentos de despesas de seguro com os reformados		(7.881)	(7.144)
Outros (pagamentos)/recebimentos relativos à actividade operacional		(499.969)	(328.170)
<b>Fluxos das actividades operacionais (1)</b>		<b>430.649</b>	<b>266.409</b>
<b>Actividades de investimento:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Participações financeiras		126	95
Activos tangíveis		2.078	708
Activos fixos intangíveis		300	
Subsídios de investimento	13	1.542	16.127
Juros e proveitos similares		480	1.329
Dividendos	4	33.101	23.133
Empréstimos concedidos		5.287	12.632
		<b>42.914</b>	<b>54.024</b>
Pagamentos respeitantes a:			
Participações financeiras		(72.512)	(7.640)
Activos tangíveis		(897.541)	(454.600)
Activos intangíveis		(56.962)	(28.034)
Empréstimos concedidos		(4.932)	(16.190)
		<b>(1.031.947)</b>	<b>(506.464)</b>
<b>Fluxos das actividades de investimento (2)</b>		<b>(989.033)</b>	<b>(452.440)</b>
<b>Actividades de financiamento:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		721.225	1.129.252
Juros e proveitos similares		929	747
Letras descontadas		8.894	13.067
		<b>731.048</b>	<b>1.143.066</b>
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(76.396)	(698.389)
Juros de empréstimos obtidos		(8.832)	(13.712)
Juros e custos similares		(54.695)	(44.074)
Dividendos/distribuição de resultados	30	(166.967)	(143.925)
Reembolso de letras descontadas		(4.356)	(4.680)
Amortizações e juros de contratos de locação financeira		(67)	(108)
Juros de empréstimos obrigacionistas		(9)	(64)
		<b>(311.322)</b>	<b>(904.952)</b>
<b>Fluxos das actividades de financiamento (3)</b>		<b>419.726</b>	<b>238.114</b>
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		(138.658)	52.083
Efeito das diferenças de câmbio		2.152	16.132
Caixa e seus equivalentes no início do período		(61.290)	(238.835)
Variação de perímetro	3	19.904	(9.582)
Caixa e seus equivalentes no fim do período	18	(177.892)	(180.202)

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o período findo em 30 de Setembro de 2010.

# Informação consolidada – Nove meses de 2010

## **DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2010 E 2009** (Montantes expressos em milhares de Euros - mEuros)

Movimentos do período	Notas	Capital social	Prémios de emissão de ações	Reservas de conversão	Outras reservas (Nota 20)	Reservas de cobertura	Resultados acumulados	Dividendos antecipados (Nota 30)	Resultado líquido consolidado do período	Sub-Total	Interesses minoritários (Nota 21)	Total
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2009</b>		829.251	82.006	(27.449)	174.480	(1.752)	1.144.432	(124.095)	116.971	2.193.844	24.975	2.218.819
Resultado líquido consolidado do período	10	-	-	-	-	-	-	-	259.808	259.808	-	259.808
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios		-	-	10.465	-	(6.043)	-	-	-	4.422	700	5.122
Rendimento integral do período		-	-	10.465	-	(6.043)	-	-	259.808	264.230	700	264.930
Distribuição de Dividendos/Dividendos antecipados		-	-	-	-	-	(265.360)	74.340	-	(191.020)	-	(191.020)
Aumentos de reservas por aplicação de resultados		-	-	-	18.884	-	98.087	-	(116.971)	-	-	-
<b>Saldo em 30 de Setembro de 2009</b>		829.251	82.006	(16.984)	193.364	(7.795)	977.159	(49.755)	259.808	2.267.054	25.675	2.292.729
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2009</b>		829.251	82.006	(10.761)	193.364	(7.057)	977.159	(49.755)	347.272	2.361.479	27.184	2.388.663
Resultado líquido consolidado do período	10	-	-	-	-	-	-	-	355.449	355.449	-	355.449
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios		-	-	14.996	20	1.925	-	-	-	16.941	1.988	18.929
Rendimento integral do período		-	-	14.996	20	1.925	-	-	355.449	372.390	1.988	374.378
Distribuição de Dividendos/Dividendos antecipados	30	-	-	-	-	-	(165.850)	-	-	(165.850)	-	(165.850)
Aumentos de reservas por aplicação de resultados		-	-	-	-	-	347.272	-	(347.272)	-	-	-
<b>Saldo em 30 de Setembro de 2010</b>		829.251	82.006	4.235	193.384	(5.132)	1.158.581	(49.755)	355.449	2.568.019	29.172	2.597.191

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada de alterações no capital próprio para o trimestre findo em 30 de Setembro de 2010.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

# Informação consolidada – Nove meses de 2010

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL**  
**PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2010 E 2009**

(Montantes expressos em milhares de Euros - mEuros)

	<u>Notas</u>	<u>Setembro 2010</u>	<u>Setembro 2009</u>
<b>Resultado líquido consolidado do período</b>	10	<b>355.449</b>	<b>259.808</b>
<b>Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios:</b>			
Diferenças de conversão de balanços expressos em moeda diferente (Empresas do Grupo)		11.667	14.042
Diferenças de conversão de balanços expressos em moeda diferente (Empresas Associadas)		3.329	(3.577)
Outros aumentos/diminuições		<u>20</u>	<u>-</u>
		15.016	10.465
Aumentos / diminuições reservas de cobertura	27	2.543	(7.490)
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios resultantes de Empresas Associadas	27	(186)	(712)
Imposto relacionado com as componentes de Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios		<u>(432)</u>	<u>2.159</u>
		1.925	(6.043)
<b>Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios líquidos de imposto</b>		<b>16.941</b>	<b>4.422</b>
<b>Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios antes de interesses minoritários:</b>		<b>372.390</b>	<b>264.230</b>
Outros Ganhos e Perdas de interesses minoritários		1.988	700
<b>Ganhos e Perdas consolidados reconhecidos nos Capitais Próprios:</b>		<b>374.378</b>	<b>264.930</b>

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada do rendimento integral para o período findo em 30 de Setembro de 2010.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## ÍNDICE DE NOTAS

1.	NOTA INTRODUTÓRIA	8
2.	PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	11
3.	EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO	13
4.	PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM EMPRESAS	13
5.	PROVEITOS OPERACIONAIS	16
6.	GASTOS OPERACIONAIS	17
7.	INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS	17
8.	PROVEITOS E CUSTOS FINANCEIROS	20
9.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	20
10.	RESULTADOS POR ACÇÃO	21
11.	GOODWILL	21
12.	ACTIVOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS	22
13.	SUBSÍDIOS	25
14.	OUTRAS CONTAS A RECEBER	26
15.	CLIENTES	26
16.	INVENTÁRIOS	29
17.	OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS	29
18.	CAIXA E SEUS EQUIVALENTES	30
19.	CAPITAL SOCIAL	31
20.	OUTRAS RESERVAS	31
21.	INTERESSES MINORITÁRIOS	32
22.	EMPRÉSTIMOS	32
23.	RESPONSABILIDADES COM BENEFÍCIOS DE REFORMA E OUTROS BENEFÍCIOS	34
24.	OUTRAS CONTAS A PAGAR	35
25.	PROVISÕES	35
26.	FORNECEDORES	38
27.	OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS – DERIVADOS FINANCEIROS	38
28.	ENTIDADES RELACIONADAS	41
29.	REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	41
30.	DIVIDENDOS	42
31.	RESERVAS PETROLÍFERAS	42
32.	GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS	42
33.	ACTIVOS E RESPONSABILIDADES CONTINGENTES	43
34.	INFORMAÇÃO SOBRE MATÉRIAS AMBIENTAIS	43
35.	EVENTOS SUBSEQUENTES	43
36.	APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	43

## GALP ENERGIA, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

### ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

EM 30 DE SETEMBRO DE 2010

(Montantes expressos em milhares de Euros – mEuros)

#### 1. NOTA INTRODUTÓRIA

##### a) Empresa – mãe:

A Galp Energia, SGPS, S.A. (adiante designada por Galp ou Empresa), foi constituída sobre a forma de sociedade anónima de capitais públicos, através do Decreto-Lei nº 137-A/99, de 22 de Abril de 1999, com a denominação de “Galp – Petróleos e Gás de Portugal, SGPS, S.A.”, tendo adoptado, em 13 de Setembro de 2000, a denominação actual – Galp Energia, SGPS, S. A..

A sua sede é em Lisboa e tem como objecto social a gestão de participações sociais de outras sociedades, tendo agrupado, à data da sua constituição, as participações directas do Estado nas seguintes sociedades: Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A.; GDP – Gás de Portugal, SGPS, S.A. e Transgás – Sociedade Portuguesa de Gás Natural, S.A. (“Transgás, S.A.” actualmente denominada por Galp Gás Natural, S.A.).

Ao longo dos últimos anos a estrutura accionista da Empresa sofreu diversas alterações encontrando-se a posição em 30 de Setembro de 2010 evidenciada na Nota 19.

Parte das acções da Empresa representativas de 25,32% do Capital Social encontram-se cotadas em bolsa, na Euronext Lisbon.

##### b) O Grupo:

Em 30 de Setembro de 2010 o Grupo Galp (“Grupo”) é constituído pela Galp e subsidiárias, as quais incluem, entre outras: (i) a Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A. (“Petrogal”) e respectivas subsidiárias que desenvolvem as suas actividades de “upstream” e “downstream” na área do petróleo bruto e seus derivados; (ii) a GDP – Gás de Portugal, SGPS, S.A. e respectivas subsidiárias que desenvolvem a sua actividade na área do gás natural; (iii) a Galp Power, SGPS, S.A. e respectivas subsidiárias que desenvolvem a sua actividade no sector da electricidade e das energias renováveis; e (iv) a Galp Energia, S.A., empresa que desenvolve os serviços de suporte corporativos.

##### b1) Actividade de “Upstream” e “Downstream” na área do petróleo bruto

A Petrogal é a única empresa a operar no sector da refinação de petróleos em Portugal e está também presente na distribuição de produtos refinados de petróleo através da marca GALP, da qual é proprietária. A Petrogal e as suas subsidiárias desenvolvem a sua actividade na área da exploração e produção (“upstream”) e da refinação e distribuição (“downstream”) de petróleo bruto e seus derivados.



### b2) Actividade de Gás Natural

As empresas subsidiárias do Grupo GDP – Gás de Portugal, SGPS, S.A. que têm actividade de: i) aprovisionamento, venda a produtores de electricidade em regime ordinário, venda ao comercializador de último recurso grossista e venda a grandes clientes em regime de mercado livre, nomeadamente através da Galp Gás Natural, S.A.; ii) comercialização por grosso a clientes em regime de mercado regulado; iii) armazenagem através da Transgás Armazenagem, S.A. e iv) distribuição e comercialização de gás natural, nomeadamente através da LisboaGás GDL – Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Lisboa, S.A., Lusitaniagás – Companhia de Gás do Centro, S.A. e Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A., que operam com base em contratos de concessão celebrados com o Estado Português, que tinham data de término em 2028 (ou 2034 no caso da Beiragás). Os contratos iniciais, excepto o da Galp Gás Natural, S.A., estiveram em vigor até ao ano de 2007 (inclusive). Em 11 de Abril de 2008 foram assinados novos contratos de concessão com efeitos a 1 de Janeiro de 2008 e que terminam em 2045 no caso da actividade de armazenagem e 2047 no caso das actividades de distribuição e comercialização de gás natural ao abrigo da nova legislação para este sector. Findo este prazo, os bens afectos às concessões serão transferidos para o Estado Português e as empresas serão indemnizadas por um montante correspondente ao valor líquido contabilístico daqueles bens àquela data, líquido de amortizações, participações financeiras e subsídios a fundo perdido.

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 169/2005, de 24 de Outubro, que aprovou a estratégia nacional para a energia, estabelece como uma das linhas de orientação a liberalização e a promoção da concorrência nos mercados energéticos, através da alteração dos respectivos enquadramentos estruturais.

O decreto-lei n.º 30/2006, de 15 de Fevereiro, concretizando no plano normativo a linha estratégica da Resolução do Conselho de Ministros n.º 169/2005, de 24 de Outubro, define para o sector do gás natural um quadro legislativo coerente e articulado com a legislação comunitária e os principais objectivos estratégicos aprovados na referida resolução. Neste quadro, são estabelecidos os princípios de organização e funcionamento do Sistema Nacional de Gás Natural, bem como as regras gerais aplicáveis ao exercício das actividades de recepção, armazenamento e regaseificação de GNL, armazenamento subterrâneo, transporte, distribuição e comercialização, transpondo-se, desta forma, os princípios da Directiva n.º 2003/55/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de Junho, tendo por finalidade o incremento de um mercado livre e concorrencial. A organização do Sistema Nacional de Gás Natural assenta fundamentalmente na exploração da rede pública de gás natural, constituída pela Rede Nacional de Transporte, Instalações de Armazenamento e Terminais e pela Rede Nacional de Distribuição de Gás Natural. A exploração destas infra-estruturas processa-se através de concessões de serviço público, ou de licenças de serviço público no caso de redes locais autónomas de distribuição. Simultaneamente, nas condições a estabelecer em legislação complementar, permite-se a distribuição privativa de gás natural através de licença para o efeito.

### b3) Actividade de Produção e Comercialização de Energia

As empresas subsidiárias do Grupo Galp Power desenvolvem as actividades relacionadas com a produção e comercialização de energia eléctrica e térmica.

### c) Actividade

A actividade do Grupo Galp Energia compreende os seguintes negócios:

- O segmento de negócio de Exploração e Produção (“E&P”) é responsável pela presença da Galp Energia no sector “*upstream*” da indústria petrolífera, levando a cabo a supervisão e execução de todas as actividades relacionadas com a exploração, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos essencialmente em Angola, Brasil, Moçambique e Timor-Leste.
- O segmento de negócio de Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos (“Refinação e Distribuição”) detém as duas únicas refinarias existentes em Portugal e inclui ainda todas as actividades de comercialização, a retalho e grossista, de produtos refinados (incluindo GPL). O segmento de Refinação e Distribuição engloba igualmente a maior parte das infra-estruturas de armazenamento e transporte de produtos petrolíferos em Portugal, as quais se

encontram estrategicamente localizadas, quer para a exportação quer para a distribuição dos produtos nos principais centros de consumo. Esta actividade de comercialização a retalho com a marca Galp, estende-se ainda a Espanha, Moçambique, Guiné Bissau, Gambia e Suazilândia com subsidiárias totalmente detidas pelo grupo e “joint-ventures” em Angola e Cabo Verde.

- O segmento de negócio de Gás e Power abrange as áreas de negócio de Aprovisionamento, Comercialização e Distribuição de Gás Natural e Geração de Energia Eléctrica e Térmica.
  - A área de Aprovisionamento e Comercialização de Gás Natural destina-se a fornecer gás natural a grandes clientes industriais, com um consumo anual superior a 2 milhões de m<sup>3</sup>, a empresas produtoras de electricidade, às empresas integradas comercializadoras de gás natural e às UAG ‘s (“Unidades Autónomas de Gás”). A Galp também mantém os contratos de aprovisionamento de longo prazo com empresas da Argélia e da Nigéria, de forma a satisfazer a procura dos seus clientes.
  - A área de Distribuição e Comercialização de Gás Natural em Portugal, em conjunto com as empresas distribuidoras e comercializadoras de gás natural nas quais a Galp Energia detém participações significativas, tem em vista a venda de gás natural a clientes residenciais, comerciais e industriais com consumos anuais inferiores a 2 milhões de m<sup>3</sup>. Além disso, a Galp opera igualmente em Espanha através de subsidiárias com actividades reguladas de distribuição de gás natural em baixa pressão, que fornecem 38 municípios adjacentes à cidade de Madrid, com cerca de 507.000 fogos com ligação à sua rede. A actividade de comercialização de gás natural inclui a venda a clientes finais, regulados e não regulados, na área abrangida pelo negócio de distribuição acima referido, fornecendo gás natural a cerca de 412.000 clientes com um consumo anual de cerca de 0,4 mil milhões de metros cúbicos. A Galp fornece, igualmente, energia eléctrica a mais de 8.000 clientes em Espanha e outros serviços de valor acrescentado.
  - A área de Power produz actualmente energia eléctrica e térmica que fornece a grandes clientes industriais. Actualmente a Galp Energia detém participações em quatro centrais de cogeração com uma capacidade instalada total de 160 MW. Adicionalmente, detém participação em parques eólicos e numa central de ciclo combinado, a qual se encontram ainda em fase de investimento.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros (moeda funcional), dado que esta é a divisa preferencialmente utilizada no ambiente económico em que a Empresa opera.

## **2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As demonstrações financeiras consolidadas do grupo Galp Energia foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, excepto para os instrumentos financeiros derivados que se encontram registados pelo justo valor, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adoptadas pela União Europeia, efectivas para exercícios económicos iniciados em 1 de Janeiro de 2005. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas, quer as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS” – International Financial Accounting Standards) emitidas pelo International Accounting Standard Board (“IASB”), quer as Normas Internacionais de Contabilidade (“IAS”), emitidas pelo International Accounting Standards Committee (“IASC”) e respectivas interpretações – SIC e IFRIC, emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (“IFRIC”) e Standing Interpretation Committee (“SIC”). De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações serão designados genericamente por “IFRS”.

O Conselho de Administração da Empresa entende que as demonstrações financeiras consolidadas anexas e as notas que se seguem asseguram uma adequada apresentação da informação financeira consolidada intercalar preparada ao abrigo da IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar. Assim, na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afectam as quantias reportáveis de Activos e Passivos, assim como as quantias reportáveis de Proveitos e Custos durante o período de reporte. Todas as estimativas e assunções efectuadas pelo Conselho de Administração foram contudo efectuadas, com base no melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transacções em curso.

A 30 de Setembro de 2010 foram somente divulgadas as variações materiais exigidas pelo normativo IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgação de Informações. Para as restantes divulgações decorrentes deste normativo, consultar as demonstrações financeiras consolidadas da empresa em 31 de Dezembro de 2009.

### **2.1. Alteração de políticas contabilísticas**

O IASB (International Accounting Standard Board), entidade que procede ao estudo e revisão sistemática das normas IAS/IFRS, tem em marcha um projecto de alteração da norma IAS 20, no âmbito do projecto de convergência (MoU – Memorandum of Understanding) com o organismo norte-americano FASB (Financial Accounting Standards Board). Está a ser questionado que a dedução de subsídios ao investimento ao valor dos activos, poderá diminuir o seu valor diminuindo a clareza nos valores apresentados. Concordando com o disposto, no primeiro semestre de 2010 a Galp decidiu alterar a política de contabilização dos subsídios ao investimento concedidos por organismos governamentais, passando a adoptar o tratamento alternativo da norma IAS 20 de registar os subsídios recebidos na rubrica de outras contas a pagar do passivo e a respectiva amortização na rubrica de outros proveitos operacionais da demonstração dos resultados. Até 31 de Dezembro de 2009 a Galp Energia registava os subsídios ao investimento como uma dedução ao valor dos activos e a respectiva amortização na rubrica de amortizações, depreciações e perdas por imparidade da demonstração de resultados.

Além da alteração contabilística acima mencionada, o Grupo analisou as suas operações à luz da interpretação IFRIC 12 – “Acordos de Concessão de Serviços”, com aplicação obrigatória em exercícios iniciados a 1 de Janeiro de 2010, tendo constatado que a sua actividade de armazenagem e distribuição de gás natural se encontra abrangida por esta interpretação, pelo facto de ser concessionada pelo Estado português, os activos reverterem no fim da concessão para o concedente, os preços praticados encontrarem-se controlados pelo concedente, bem como, pela razão, de se estar a praticar uma prestação de serviço público.

O Grupo considera que pela especificidade das concessões e sistema regulatório existente, deve aplicar o Modelo de Activo Intangível. Como tal, os activos tangíveis e intangíveis foram reclassificados para a rubrica de Acordos de serviço de concessão nos activos intangíveis, sem afectar a vida útil dos mesmos.

## Informação consolidada – Nove meses de 2010

Devido às alterações das políticas contabilísticas, quanto a subsídios ao investimento e aplicação da IFRIC 12 os montantes comparativos das demonstrações financeiras foram reexpressos à data de 31 de Dezembro de 2009, sendo os efeitos na demonstração da posição financeira e na demonstração de resultados representados nos quadros abaixo:

Demonstração da posição financeira:

	Activo Bruto - Dezembro 2009				Amortizações acumuladas e imparidades - Dezembro 2009			
	Activo Bruto 2009	Aplicação da IFRIC 12	Transferência de subsídios p/ Proveitos diferidos	Activo Bruto reexpresso	Amortizações Acumuladas e Imparidades 2009	Aplicação da IFRIC 12	Transferência de subsídios p/ Proveitos diferidos	Amortizações acumuladas e Imparidades reexpresso
<b>Activos Tangíveis</b>								
Terrenos e recursos naturais	289.545	(10.832)	1.193	279.906	(3.305)	1.705	(314)	(1.914)
Edifícios e outras construções	855.916	(8.818)	7.212	854.310	(519.973)	2.835	(3.737)	(520.875)
Equipamento básico	4.523.961	(929.633)	297.514	3.891.842	(3.063.425)	232.895	(124.356)	(2.954.886)
Equipamento de transporte	26.377	-	-	26.377	(22.262)	-	-	(22.262)
Ferramentas e utensílios	5.589	-	9	5.598	(4.428)	-	(9)	(4.437)
Equipamento administrativo	156.524	-	777	157.301	(129.045)	-	(758)	(129.803)
Taras e vasilhame	154.239	-	13	154.252	(137.676)	-	(2)	(137.678)
Outras imobilizações corpóreas	154.888	-	335	155.223	(100.831)	-	(315)	(101.146)
Imobilizações em curso	1.002.044	(17.296)	2.456	987.204	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de imob. corpóreas	2.148	-	-	2.148	-	-	-	-
	<b>7.171.231</b>	<b>(966.579)</b>	<b>309.509</b>	<b>6.514.161</b>	<b>(3.980.945)</b>	<b>237.435</b>	<b>(129.491)</b>	<b>(3.873.001)</b>
<b>Activos Intangíveis</b>								
Despesas de instalação	4.682	-	1	4.683	(4.325)	-	(1)	(4.326)
Despesas de investigação e de desenvolvimento	4.998	-	8.552	13.550	(4.341)	-	(7.932)	(12.273)
Propriedade industrial e outros direitos	436.027	-	570	436.597	(191.871)	-	(559)	(192.430)
Reconversão de consumos para gás natural	282.458	(389.607)	117.602	10.453	(73.188)	89.852	(26.668)	(10.004)
Trespases	42.178	-	-	42.178	(11.752)	-	-	(11.752)
Acordos de concessão	-	1.338.890	-	1.338.890	-	(327.287)	-	(327.287)
Imobilizações em curso - acordos de concessão	-	18.493	-	18.493	-	-	-	-
Imobilizações em curso	12.850	(1.198)	-	11.652	-	-	-	-
	<b>783.193</b>	<b>966.578</b>	<b>126.725</b>	<b>1.876.496</b>	<b>(285.477)</b>	<b>(237.435)</b>	<b>(35.160)</b>	<b>(558.072)</b>

Demonstração de Resultados:

	Setembro 2009	Aplicação da IFRIC 12	Transferência de subsídios p/ Proveitos operacionais	Setembro 2009 reexpresso
Amortizações e imparidades de activos fixos tangíveis	165.025	(16.319)	5.786	154.492
Amortizações e imparidades de activos intangíveis	19.419	(6.407)	2.293	15.305
Amortizações e imparidades de acordos de concessão	-	22.726	-	22.726
Total de custos de amortizações (Nota 6)	<b>184.444</b>	<b>-</b>	<b>8.079</b>	<b>192.523</b>
Proveitos Operacionais - subsídios ao investimento (Nota 5)	-	-	(8.079)	(8.079)
	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(8.079)</b>	<b>(8.079)</b>

Para esclarecimentos adicionais sobre as demais políticas contabilísticas seguidas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas intercalares e outras informações, consultar as demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2009 e o respectivo anexo.

### 3. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2010 o perímetro de consolidação foi alterado face ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 conforme segue:

#### ▪ Empresas adquiridas:

O Grupo Galp Energia adquiriu à Gás Natural Fenosa (Gás Natural) o negócio de comercialização que inclui a venda de gás natural a clientes finais, regulados e não regulados, na região de Madrid, ainda o fornecimento de energia eléctrica e outros serviços de valor acrescentado. Esta aquisição foi concretizada a 30 de Abril de 2010 da seguinte forma:

- A Galp Energia España, S.A. adquiriu 100% do capital da Madrileña Suministro de Gas 2010, S.L., pelo montante de mEuros 46.566, tendo gerado um Goodwill, apurado provisoriamente, de mEuros 44.274 (Nota 11);
- A Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A. através da sua Sucursal em España adquiriu 100% do capital da Madrileña Suministro de Gas Sur 2010, S.L., pelo montante de mEuros 11.641, resultando um Goodwill, apurado provisoriamente, de mEuros 9.275 (Nota 11).

#### ▪ Empresas alienadas:

Em 22 de Junho de 2010 a subsidiária Galp Power, SGPS, S.A. alienou 50% da participação da Galp Central de Ciclo Combinado de Sines, S.A. à Internacional Power Portugal Holding, SGPS, S.A. tendo gerado uma mais-valia no montante de mEuros 40 (Nota 4.1).

#### ▪ Empresas Fundidas:

A subsidiária CLG - Compañía Logística del Gas, S.A., foi integrada na Galp Energia España, S.A., através de um processo de fusão por incorporação, com efeitos a 1 de Janeiro de 2010.

#### ▪ Outras alterações:

- Em 29 de Julho de 2010 a Galp Distribución Oil España, S.A.U., alienou 100% da participação na subsidiária Galp Distribuição Portugal, S.A. à Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.. Para determinação do preço de mercado e de forma a cumprir os requisitos legais, foi solicitado um estudo independente que determinou o valor de venda no montante mEuros 6.700.
- Visto tratar-se de uma operação entre duas empresas do Grupo, não se verificou qualquer impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Galp Energia.
- No dia 1 de Outubro de 2010, a subsidiária Galp Distribuição Portugal, S.A., será incorporada, através de um processo de fusão por incorporação, com efeitos a 1 de Janeiro de 2010 na subsidiária Portugal - Petrogal, S.A.
- Em 30 de Setembro de 2010, a subsidiária Galp Energia Portugal Holdings B.V. alienou, 100% da participação da subsidiária na Galp Comercialização Portugal, S.A. (e respectivas subsidiárias), à Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.. Para determinação do preço de mercado e de forma a cumprir os requisitos legais, foi solicitado um estudo independente que determinou o valor de venda no montante mEuros 102.568.
- Visto tratar-se de uma operação entre duas empresas do Grupo, não se verificou qualquer impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Galp Energia.

## Informação consolidada – Nove meses de 2010

- Em 5 de Agosto de 2010, a subsidiária Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A., sofreu um processo de cisão, através do destaque da unidade económica autónoma correspondente ao Parque de Aveiro, para constituir uma nova sociedade denominada SGPAMAG - Sociedade de Granéis Parque Aveiro, Movimentação e Armazenagem de Granéis, S.A.
- A Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A., não sofreu qualquer redução no seu capital social, o capital social da SGPAMAG - Sociedade de Granéis Parque Aveiro, Movimentação e Armazenagem de Granéis, S.A. foi totalmente realizado em espécie através da transferência da citada unidade económica do Parque de Aveiro pelo valor contabilístico de mEuros 711. A participação na SGPAMAG - Sociedade de Granéis Parque Aveiro, Movimentação e Armazenagem de Granéis, S.A., foi atribuída ao accionista da Portugal - Petrogal, S.A (Galp Energia, SGPS, S.A.).
- Em 26 de Agosto de 2010 a subsidiária Galp Energia, SGPS, S.A., S.A. alienou 100% da participação da SGPAMAG - Sociedade de Granéis Parque Aveiro, Movimentação e Armazenagem de Granéis, S.A. à CUF tendo gerado uma mais-valia no montante de mEuros 39 (Nota 4.1).

Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2009 e o respectivo anexo.

### 4. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM EMPRESAS

#### 4.1. Participações financeiras em empresas conjuntamente controladas

O movimento ocorrido na rubrica de participações financeiras em empresas conjuntamente controladas no período findo em 30 de Setembro de 2010 que se encontram reflectidas pelo método da equivalência patrimonial foi o seguinte:

Empresas	Saldo inicial	Alienação da participação	Ganhos / Perdas	Mais/Menos-valia na alienação de partes de capital	Dividendos	Transferências / Regularizações	Saldo final
<b>Participações financeiras</b>							
C.L.C. - Companhia Logística de Combustíveis, S.A.	32.194	-	6.044	-	(8.775)	-	29.463
Asa - Abastecimento e Serviços de Aviação, Lda.	8	-	3	-	-	-	11
Sigás - Armazenagem de Gás, A.C.E.	-	-	4	-	-	-	4
	<b>32.202</b>	<b>-</b>	<b>6.051</b>	<b>-</b>	<b>(8.775)</b>	<b>-</b>	<b>29.478</b>
<b>Provisões para partes de capital em empresas associadas</b>							
Ventinveste, S.A. (Nota 25)	(288)	-	(190)	-	-	-	(478)
Caiageste - Gestão de Áreas de Serviço, Lda. (Nota 25)	(20)	-	(30)	-	-	-	(50)
Galp Central de Ciclo Combinado de Sines, S.A. (Nota 25)	(a)	(25)	(2)	40	-	(29)	(16)
	<b>(308)</b>	<b>(25)</b>	<b>(222)</b>	<b>40</b>	<b>-</b>	<b>(29)</b>	<b>(544)</b>
	<b>31.894</b>	<b>(25)</b>	<b>5.829</b>	<b>40</b>	<b>(8.775)</b>	<b>(29)</b>	<b>28.934</b>

(a) Galp Power, SGPS, S.A. alienou 50% da participação à Internacional Power Portugal Holding, SGPS, S.A. passando assim o controlo da Galp Central de Ciclo Combinado de Sines, S.A. a ser partilhado.

# Informação consolidada – Nove meses de 2010

## 4.2. Participações financeiras em empresas associadas

O movimento ocorrido na rubrica de participações financeiras em empresas associadas no período findo em 30 de Setembro de 2010 foi o seguinte:

Empresas	Saldo inicial	Aumento participação	Ganhos / Perdas	Ajust. conversão cambial	Ajust. reservas cobertura	Resultados exercicios ant.	Dividendos	Transferências / Regularizações	Saldo final
<b>Participações financeiras</b>									
Compañia Logística de Hidrocarburos CLH, S.A.	(a) 57.873	5	5.710	-	-	(694)	(1.891)	-	61.003
EMPL - Europe Magreb Pipeline, Ltd	56.855	-	30.579	3.311	-	-	(13.556)	-	77.189
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	17.473	-	2.401	-	-	-	(2.997)	-	16.877
Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L	17.502	-	1.486	15	-	56	(966)	-	18.093
Setgás - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.	16.246	-	2.495	-	-	-	-	-	18.741
Gasoduto Extremadura, S.A.	15.063	-	2.905	-	-	-	(3.790)	-	14.178
MDA - Mobil Disa Aviacion, S.A.	5.054	-	791	-	-	-	(931)	-	4.914
Tagusgás - Empresa de Gás do Vale do Tejo, S.A.	4.096	-	1.234	-	(126)	36	-	-	5.240
Sonangalp - Sociedade Distribuição e Comercialização de Combustíveis, Lda.	1.962	-	1.250	54	-	-	-	-	3.266
Metragaz, S.A.	1.527	-	178	19	-	-	(381)	-	1.343
Terparque - Armazenagem de Combustíveis, Lda.	1.028	-	(11)	-	-	47	-	-	1.064
Gásfomento - Sistemas e Instalações de Gás, S.A.	104	-	-	-	-	-	-	-	104
Parque Eólico da Penha da Gardunha, Lda.	(b) -	1.782	(11)	-	-	-	-	-	1.771
Energim - Sociedade de Produção de Electricidade e Calor, S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
C.L.C. Guiné Bissau – Companhia Logística de Combustíveis da Guiné Bissau, Lda.	-	-	87	-	-	195	-	229	511
	<b>194.783</b>	<b>1.787</b>	<b>49.094</b>	<b>3.399</b>	<b>(126)</b>	<b>(360)</b>	<b>(24.512)</b>	<b>229</b>	<b>224.294</b>
<b>Provisões para partes de capital em empresas associadas</b>									
Energim - Sociedade de Produção de Electricidade e Calor, S.A. (Nota 25)	(176)	-	115	-	-	48	-	-	(13)
	<b>(176)</b>	<b>-</b>	<b>115</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>48</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(13)</b>
	<b>194.607</b>	<b>1.787</b>	<b>49.209</b>	<b>3.399</b>	<b>(126)</b>	<b>(312)</b>	<b>(24.512)</b>	<b>229</b>	<b>224.281</b>

(a) Resultante do contrato de compra estabelecido para a aquisição da participação detida na CLH - Companhia Logística de Hidrocarburos, S.A., o custo da participação é anualmente revisto, até 10 anos a partir da data do contrato, face ao valor de vendas efectuado. O valor pago no exercício como adicional ao custo de compra ascende a mEuros 5.

(b) A Subsidiária Galp Power, SGPS, S.A. adquiriu 50% do capital do Parque Eólico da Penha da Gardunha, Lda., pelo montante de mEuros 1.782 que tinha à data da compra Capitais Próprios negativos no montante de mEuros 314, resultando um Goodwill no montante de mEuros 1.939.

A rubrica de resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e conjuntamente controladas registadas nas demonstrações consolidadas dos resultados para o período findo em 30 de Setembro de 2010 tem a seguinte composição:

### Efeito de aplicação do método de equivalência patrimonial:

Empresas associadas	49.209
Empresas associadas - correcções relativas a exercícios anteriores	(312)
Empresas conjuntamente controladas	5.829
Correcções relativas a exercícios anteriores em empresas do grupo	(2.639)

### Efeito da alienação de partes de capital de empresas do grupo e associadas:

Menos-valia na alienação de 50% da participação da Galp Central de Ciclo Combinado de Sines, S.A.	40
Menos-valia na alienação de 100% da participação da SGPAMAG-Sociedade de Granéis Parque Aveiro, Movimentação e Armazenagem de Granéis S.A.	39
	<b>52.166</b>

O valor recebido de dividendos no exercício de 2010 foi de mEuros 33.950 deste montante, mEuros 849 não geraram fluxo monetário uma vez que foi efectuado encontro de contas e adicionalmente foi recebido o montante de mEuros 590 referente a exercícios anteriores. Foi reflectido na rubrica de participações financeiras em empresas conjuntamente controladas (Nota 4.1) e associadas (Nota 4.2), o montante total de mEuros 33.287 relativos a dividendos correspondentes ao montante aprovado em Assembleia Geral das respectivas empresas. A diferença de mEuros 73 refere-se a diferenças cambiais favoráveis que ocorreram no momento do pagamento e que foram reflectidas na rubrica de ganhos (perdas) cambiais, na demonstração de resultados.

## **4.3. Activos disponíveis para venda / Participações financeiras em empresas participadas**

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2010, não ocorreram variações significativas na rubrica de Activos disponíveis para venda / Participações financeiras em empresas participadas, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa em 31 de Dezembro de 2009. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2009 e o respectivo anexo.

## **5. PROVEITOS OPERACIONAIS**

O detalhe dos rendimentos operacionais do Grupo para os períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009 é como segue:

<u>Rubricas</u>	<u>Setembro 2010</u>	<u>Setembro 2009</u>
Vendas:		
de produtos	4.165.957	4.243.102
de mercadorias	6.070.024	4.585.431
	<b>10.235.981</b>	<b>8.828.533</b>
Prestação de serviços	223.799	221.208
Outros proveitos operacionais:		
Proveitos suplementares	69.074	29.453
Subsídios à exploração	14.106	4.686
Trabalhos para a própria empresa	3.697	22.438
Subsídios ao investimento	7.622	8.079 (a)
Ganhos em imobilizações	403	3.539
Outros	32.451	22.508
	<b>127.353</b>	<b>90.703</b>
	<b>10.587.133</b>	<b>9.140.444 (a)</b>

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.1.

As vendas de combustíveis incluem o valor de Imposto sobre os Produtos Petrolíferos (ISP).

A rubrica de vendas de mercadorias inclui o montante de mEuros 5.357 (Nota 14) relativo à diferença entre o custo de aquisição do gás natural aos fornecedores do grupo e os preços de venda definidos pela ERSE para o ano gás 2009-2010, os quais são atualizados trimestralmente.

A rubrica de proveitos suplementares para o período findo em 30 de Setembro de 2010 inclui mEuros 26.874 relativos à renegociação do contrato de cessão e aluguer de fibra óptica com a Onitecom que culminou com a antecipação do prazo final do contrato para 31 de Dezembro de 2010 (Nota 24).

A rubrica de outros para o período findo em 30 de Setembro de 2010 inclui essencialmente o montante de (i) mEuros 14.636 que está relacionado ao acerto do preço de compra e venda de gás, (ii) mEuros 9.786 referentes a venda de títulos de emissão de CO2 (Nota 34) efectuadas no primeiro semestre de 2010 e (iii) mEuros 1.555 relativo à indemnização que a Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A., recebeu do incidente na Refinaria de Sines.



# Informação consolidada – Nove meses de 2010

## 6. GASTOS OPERACIONAIS

Os resultados dos períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009 foram afectados pelas seguintes rubricas de gastos operacionais:

RUBRICAS	Setembro 2010	Setembro 2009
<b>Custo das Vendas:</b>		
Mercadorias	2.500.650	2.635.864
Matérias primas e subsidiárias	4.493.481	3.142.278
Imposto sobre produtos petrolíferos	2.058.377	2.241.114
Variação da produção	(148.818)	162.869
Reduções (aumentos) ao inventário	6.754	(441.773)
Derivados financeiros	(6.046)	(5.799)
	<b>8.904.398</b>	<b>7.734.553</b>
<b>Fornecimento e serviços externos:</b>		
Transporte de mercadorias	82.691	83.968
Armazenagem e enchimento	62.326	61.029
Rendas e alugueres	61.738	57.990
Conservação e reparação	37.804	50.479
Seguros	23.178	25.761
Publicidade	16.674	9.937
Comissões	15.985	18.248
Subcontratos	8.435	3.689
Serviços e taxas portuárias	6.166	9.700
Outros serviços especializados	170.700	150.637
Outros fornecimentos e serviços externos	45.531	48.290
Outros custos	39.431	33.946
	<b>570.659</b>	<b>553.674</b>
<b>Custos com pessoal:</b>		
Remunerações órgãos sociais (Nota 29)	3.679	3.476
Remunerações do pessoal	169.234	153.217
Encargos sociais	38.278	37.944
Benefícios de reforma - pensões e seguros	43.285	39.090
Outros seguros	6.144	5.769
Outros gastos	1.089	3.693
	<b>261.709</b>	<b>243.189</b>
<b>Amortizações, depreciações e imparidades:</b>		
Amortizações e imparidades de activos fixos tangíveis	199.770	154.492 (a)
Amortizações e imparidades de activos intangíveis	18.876	15.305 (a)
Amortizações e imparidades de acordos de concessão	24.174	22.726 (a)
	<b>242.820</b>	<b>192.523 (a)</b>
<b>Provisões e imparidade de contas a receber</b>		
Provisões e reversões	53.385	36.120
Perdas de imparidade de contas a receber de clientes (Nota 15)	8.711	16.930
Provisões e reversões para riscos ambientais (Nota 25)	-	(3.579)
Perdas e ganhos de imparidade de outras contas a receber (Nota 14)	2.431	(5.020)
	<b>64.527</b>	<b>44.451</b>
<b>Outros custos operacionais</b>		
Outros impostos	11.426	8.514
Perdas em Imobilizações	85	8.992
Outros custos operacionais	19.175	14.471
	<b>30.686</b>	<b>31.977</b>
	<b>10.074.799</b>	<b>8.800.367 (a)</b>

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.1.

A variação verificada na rubrica de reduções ao inventário ficou a dever-se à reversão do ajustamento constituído em Dezembro de 2008 face ao comportamento das cotações internacionais dos produtos petrolíferos que se aproximaram ou ultrapassaram os valores contabilísticos das existências, naquela data.

A rubrica de outros serviços especializados no montante de mEuros 170.700 inclui o montante debitado pela Ren Gasodutos à Galp Gás Natural pela utilização efectuada da rede nacional de transporte de gás natural cujo montante no período findo em 30 de Setembro de 2010 ascendeu a mEuros 42.252.

# Informação consolidada – Nove meses de 2010

O montante de mEuros 53.385 respeitante a provisões e reversões inclui essencialmente o reforço da provisão para fazer face ao acerto do preço de compra e de venda de gás no montante de mEuros 33.259.

A rubrica de outros custos operacionais inclui o montante de mEuros 993 referente a donativos à Fundação Galp Energia.

## 7. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

### Segmentos de negócio

O grupo está organizado em quatro segmentos de negócio, com as seguintes unidades de negócio:

- Gás e Power;
- Refinação e Distribuição de produtos Petrolíferos;
- Exploração e Produção;
- Outros.

Relativamente ao segmento de negócio “outros”, o grupo considerou a empresa holding Galp Energia, SGPS, S.A., e empresas com actividades distintas nomeadamente a Tagus Re, S.A. e a Galp Energia, S.A..

Seguidamente apresenta-se a informação financeira relativa aos segmentos identificados anteriormente, em 30 de Setembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, em que se desdobram, para melhor detalhe, o segmento de Gás e Power nas áreas de gás natural e electricidade:

	Aprovisionamento e Distribuição de Gás Natural		Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos		Exploração e Produção		Electricidade		Outros		Eliminações		Consolidado	
	2010	2009 (*)	2010	2009 (*)	2010	2009 (*)	2010	2009 (*)	2010	2009 (*)	2010	2009 (*)	2010	2009 (*)
<b>Proveitos</b>														
Vendas e Prestações Serviços	1.204.639	1.032.001	9.243.470	8.053.445	162.897	99.171	101.431	23.437	94.852	84.643	(347.509)	(242.956)	10.459.780	9.049.741
Inter-segmentais	121.143	74.060	988	857	110.148	91.107	34.574	6.207	80.656	70.725	(347.509)	(242.956)	-	-
Externas	1.083.496	957.941	9.242.482	8.052.588	52.749	8.064	66.857	17.230	14.196	13.918	-	-	10.459.780	9.049.741
<b>EBITDA IAS/IFRS (1)</b>	<b>199.770</b>	<b>127.508</b>	<b>465.472</b>	<b>378.882</b>	<b>130.452</b>	<b>65.131</b>	<b>17.930</b>	<b>3.396</b>	<b>6.048</b>	<b>2.113</b>	<b>9</b>	<b>21</b>	<b>819.681</b>	<b>577.051</b>
<b>Gastos não Desembolsáveis</b>														
Amortizações e Ajustamentos	(25.242)	(24.032)	(144.147)	(133.319)	(64.611)	(32.472)	(7.128)	(2.326)	(1.692)	(374)	-	-	(242.820)	(192.523)
Provisões (líq.)	(40.500)	(31.989)	(5.609)	(7.012)	(14.886)	(4.597)	(9)	-	(3.523)	(853)	-	-	(64.527)	(44.451)
<b>Resultados Segmentais IAS/IFRS</b>	<b>134.028</b>	<b>71.487</b>	<b>315.716</b>	<b>238.551</b>	<b>50.955</b>	<b>28.062</b>	<b>10.793</b>	<b>1.070</b>	<b>833</b>	<b>886</b>	<b>9</b>	<b>21</b>	<b>512.334</b>	<b>340.077</b>
Resultados Particip. Financeiras	39.167	34.137	13.336	22.172	-	-	23	(265)	(360)	75	-	-	52.166	56.119
Outros Result. Financeiros	(8.961)	(9.512)	(73.470)	(41.179)	(931)	(1.082)	(1.524)	(1.749)	13.734	616	(9)	(21)	(71.161)	(52.927)
Imposto sobre o Rendimento	(43.677)	(22.220)	(52.632)	(43.563)	(29.871)	(11.776)	(2.924)	(59)	(5.434)	(1.794)	-	-	(134.538)	(79.412)
Interesses Minoritários	(2.361)	(2.055)	(1.170)	(1.374)	-	-	179	(620)	-	-	-	-	(3.352)	(4.049)
<b>Resultados Líquido IAS/IFRS</b>	<b>118.196</b>	<b>71.837</b>	<b>201.780</b>	<b>174.607</b>	<b>20.153</b>	<b>15.204</b>	<b>6.547</b>	<b>(1.623)</b>	<b>8.773</b>	<b>(217)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>355.449</b>	<b>259.808</b>

Em 30 Setembro 2010 e 31 de Dezembro de 2009 (\*)

### OUTRAS INFORMAÇÕES

#### Activos do Segmento (2)

Investimento Financeiro (3)	128.555	106.909	125.227	121.730	316	306	2.086	306	483	459	-	-	256.666	229.710
Outros Activos	1.726.761	1.650.467	5.611.642	4.692.383	1.104.390	913.518	194.863	169.019	3.043.003	2.005.742	(3.236.468)	(2.146.811)	8.444.192	7.284.318
<b>Activos Totais Consolidados</b>	<b>1.855.316</b>	<b>1.757.376</b>	<b>5.736.869</b>	<b>4.814.113</b>	<b>1.104.706</b>	<b>913.824</b>	<b>196.949</b>	<b>169.325</b>	<b>3.043.486</b>	<b>2.006.201</b>	<b>(3.236.468)</b>	<b>(2.146.811)</b>	<b>8.700.858</b>	<b>7.514.028</b>
<b>Passivos Totais Consolidados</b>	<b>1.271.379</b>	<b>1.239.668</b>	<b>5.305.342</b>	<b>4.123.734</b>	<b>204.156</b>	<b>200.191</b>	<b>186.358</b>	<b>165.114</b>	<b>2.372.899</b>	<b>1.543.469</b>	<b>(3.236.468)</b>	<b>(2.146.811)</b>	<b>6.103.668</b>	<b>5.125.365</b>
<b>Investimento Activos Tangíveis e Intangíveis</b>	<b>32.859</b>	<b>47.616</b>	<b>594.389</b>	<b>224.412</b>	<b>242.481</b>	<b>155.345</b>	<b>23.824</b>	<b>5.753</b>	<b>2.881</b>	<b>2.172</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>896.434</b>	<b>435.297</b>

(\*) Valores reexpressos face às contas publicadas conforme nota 2.1 ABDR

(1) EBITDA = Resultados Segmentais/EBIT + Amortizações+Provisões

(2) Quantia líquida.

(3) Pelo Método da Equivalência Patrimonial.

# Informação consolidada – Nove meses de 2010

## Vendas e Prestações de Serviços Inter-segmentais

Segmentos	Aprovisionamento e Distribuição de Gás Natural	Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos	Exploração e Produção	Electricidade	Outros	TOTAL
Aprovisionamento e Distribuição de Gás Natural	n.a.	524	-	-	16.077	16.601
Refinação e Distribuição de Produtos	49.226	n.a.	110.148	34.564	59.683	253.621
Exploração e Produção	-	20	n.a.	-	2.657	2.677
Electricidade	71.917	50	-	n.a.	2.238	74.205
Outros	-	393	-	10	n.a.	403
	<b>121.143</b>	<b>987</b>	<b>110.148</b>	<b>34.574</b>	<b>80.655</b>	<b>347.507</b>

As principais transacções inter-segmentais de vendas e prestações de serviços referem-se essencialmente a:

- Aprovisionamento e distribuição de gás natural: venda de gás natural para o processo produtivo das refinarias de Leixões e Sines (Refinação e distribuição de produto petrolíferos), e para processo produtivo de electricidade (segmento electricidade);
- Refinação e distribuição de produtos petrolíferos: abastecimento de viaturas de todas as Empresas do Grupo;
- Exploração e Produção: venda de crude ao segmento de Refinação e distribuição de produtos petrolíferos;
- Electricidade: fornecimento de vapor para o processo produtivo da refinaria de Sines;
- Outros: serviços de *back-office* e de gestão.

Num contexto de partes relacionadas, à semelhança do que acontece entre empresas independentes que efectuem operações entre si, as condições em que assentam as suas relações comerciais e financeiras são regidas pelos mecanismos de mercado.

Os pressupostos subjacentes à determinação dos preços nas transacções entre as Empresas do Grupo assentam na consideração das realidades e características económicas das situações em apreço, ou seja, na comparação das características das operações ou das empresas susceptíveis de terem impacto sobre as condições inerentes às transacções comerciais em análise. Neste contexto, são analisados, entre outros, os bens e serviços transaccionados, as funções exercidas pelas partes (incluindo os activos utilizados e os riscos assumidos), as cláusulas contratuais, a situação económica dos intervenientes bem como as respectivas estratégias negociais.

A remuneração, num contexto de partes relacionadas, corresponde assim à que é adequada, por regra, às funções exercidas por cada empresa interveniente, tendo em atenção os activos utilizados e os riscos assumidos. Assim, e para determinação desta remuneração são identificadas as actividades desenvolvidas e riscos assumidos pelas empresas no âmbito da cadeia de valor dos bens/serviços que transaccionam, de acordo com o seu perfil funcional, designadamente, no que concerne às funções que levam a cabo - importação, fabrico, distribuição, retalho.

Em suma, os preços de mercado são determinados não apenas com recurso à análise das funções que são desempenhadas, dos activos utilizados e riscos incorridos por uma entidade, mas também tendo presente o contributo desses elementos para a rentabilidade da empresa. Esta análise passa por verificar se os indicadores de rentabilidade das empresas envolvidas se enquadram dentro dos intervalos calculados com na base na avaliação de um painel de empresas funcionalmente comparáveis, mas independentes, permitindo assim que os preços sejam fixados com vista a que se respeite o princípio de plena concorrência.

# Informação consolidada – Nove meses de 2010

## Segmentos geográficos

Os proveitos das vendas e prestações de serviços e os activos totais para o período findo em 30 de Setembro de 2010 respeitam essencialmente à actividade desenvolvida em Portugal. A actividade de exploração e produção é essencialmente desenvolvida em Angola e Brasil. Adicionalmente, existe uma componente da actividade localizada em Espanha, respeitante a actividade de distribuição e comercialização de combustíveis.

## **8. PROVEITOS E CUSTOS FINANCEIROS**

O detalhe do valor apurado relativamente a proveitos e custos financeiros para os períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009 é como segue:

<u>Rubricas</u>	<u>Setembro 2010</u>	<u>Setembro 2009</u>
<u>Proveitos financeiros:</u>		
Juros de depósitos bancários	2.725	2.756
Outros proveitos financeiros	13.624	5.339
Juros obtidos e outros proveitos relativos a empresas relacionadas	1.160	1.707
	<u>17.509</u>	<u>9.802</u>
<u>Custos financeiros:</u>		
Juros de empréstimos e descobertos bancários	(64.672)	(55.812)
Juros capitalizados nos activos fixos	17.179	7.379
Outros custos financeiros	(29.344)	(13.784)
Juros suportados relativos a empresas relacionadas	(249)	(308)
	<u>(77.086)</u>	<u>(62.525)</u>

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2010, o Grupo procedeu à capitalização na rubrica de imobilizado em curso, o montante de mEuros 17.179, relacionado com encargos financeiros incorridos com empréstimos para financiamento de investimentos em imobilizado durante o seu período de construção que inclui essencialmente o montante de mEuros 15.436 relativos ao projecto de conversão da refinaria de Sines e do Porto.

A rubrica de outros proveitos financeiros e outros custos financeiros inclui os montantes de mEuros 12.919 e mEuros 12.283 respectivamente referentes às operações de Trading de Energia, negociando contratos de futuros de CO2 e de electricidade na Bolsa ICE (Ice Futures Europe Exchange) e OMIP Futures.

## **9. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO**

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009 são detalhados como segue:

<u>Rubricas</u>	<u>Setembro 2010</u>	<u>Setembro 2009</u>
Imposto corrente	119.897	65.534
(Excesso) / insuficiência da estimativa de imposto do ano anterior	(13.749)	(1.661)
Imposto diferido	28.390	15.539
	<u>134.538</u>	<u>79.412</u>

O montante de mEuros 13.749 na rubrica de excesso e insuficiência de imposto refere-se essencialmente à subsidiária Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A. e decorre de benefícios fiscais referentes ao exercício de 2009, nomeadamente ao benefício fiscal apoio ao investimento (RFAl) e do SIFIDE, e que excederam os montantes estimados nas demonstrações financeiras de Dezembro de 2009.

## Informação consolidada – Nove meses de 2010

A taxa efectiva de imposto em 30 de Setembro de 2010 e em 30 de Setembro de 2009 foi de 27% e de 23%, respectivamente. Este aumento ficou a dever-se essencialmente à alteração da taxa legal de imposto aplicada a sociedades com sede em território nacional português.

Em 30 de Setembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, o saldo de impostos diferidos activos e passivos é composto como segue:

	Impostos diferidos 2010		Impostos diferidos 2009	
	Activos	Passivos	Activos	Passivos
Reavaliações contabilísticas	-	(4.286)	-	(4.746)
Provisões não aceites fiscalmente	35.216	-	39.124	-
Prejuízos fiscais reportáveis	63.386	-	63.616	-
Benefícios de pensões	71.558	(5.300)	68.142	(5.300)
Ajustamentos em acréscimos e diferimentos	8.418	(38)	7.241	(3)
Ajustamentos Overlifting	5.127	-	2.806	-
Mais valias reinvestidas	-	(434)	-	(554)
Mais valias	-	(1.707)	-	(1.707)
Ajustamentos em existências	1	(49)	231	43
Instrumentos financeiros	1.982	(174)	2.496	(159)
Ajustamentos em activos tangíveis e intangíveis	11.417	(37.908)	6.638	(24.941)
Dupla tributação económica	15.897	-	15.618	-
Dividendos	-	(31.520)	-	(19.222)
Outros	3.993	(199)	4.033	(95)
	<b>216.995</b>	<b>(81.615)</b>	<b>209.945</b>	<b>(56.684)</b>

### 10. RESULTADOS POR ACÇÃO

O resultado por acção em 30 de Setembro de 2010 e 2009 foi o seguinte:

	Setembro 2010	Setembro 2009
<b>Resultados</b>		
Resultados para efeito de cálculo do resultado líquido por acção (resultado líquido consolidado do período)	355.449	259.808
<b>Número de acções</b>		
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção (Nota 19)	829.250.635	829.250.635
<b>Resultado por acção básico (valores em Euros):</b>	<b>0,43</b>	<b>0,31</b>

Pelo facto de não existirem situações que originam diluição, o resultado líquido por acção diluído é igual ao resultado líquido por acção básico.

# Informação consolidada – Nove meses de 2010

## 11. GOODWILL

A diferença entre os montantes pagos na aquisição de participações em empresas do grupo e o justo valor dos capitais próprios das empresas adquiridas era, em 30 de Setembro 2010, conforme segue:

Subsidiárias	Ano de Aquisição	Custo de Aquisição	Proporção dos capitais próprios adquiridos à data de aquisição		Movimento do Goodwill		
			%	Montante	2009	Aumento	2010
Galp Energia Portugal Holdings B.V.	2008	146.000	100,00%	69.027	50.556	-	50.556
Galp Distribución Oil España, S.A.U.	2008	172.822	100,00%	123.611	49.211	-	49.211
Galp Comercializacion Oil España, S.L.	2008	176.920	100,00%	129.471	47.449	-	47.449
Madrileña Suministro Gas 2010, S.L.	2010	46.566	100,00%	2.292	- a)	44.274	44.274
Galp Swaziland (PTY) Limited	2008	18.117	100,00%	651	17.466	-	17.466
Madrileña Suministro de Gas SUR 2010, S.L.	2010	11.641	100,00%	2.366	- a)	9.275	9.275
Petróleos de Valência, S.A. Sociedad Unipersonal	2005	13.937	100,00%	6.099	7.838	-	7.838
Galpgest - Petrogal Estaciones de Servicio, S.L.U.	2003	6.938	100,00%	1.370	5.568	-	5.568
Galp Gambia, Limited	2008	6.447	100,00%	1.693	4.754	-	4.754
Galp Moçambique, Lda.	2008	5.943	100,00%	2.978	2.965	-	2.965
Duriensegás - Soc. Distrib. de Gás Natural do Douro, S.A.	2006	3.094	25,00%	1.454	1.640	-	1.640
	2002/3 e						
Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A.	2007/8/9	1.440	1,543%	856	584	-	584
Probigalp - Ligantes Betuminosos, S.A.	2007	720	10,00%	190	530	-	530
Gasinsular - Combustíveis do Atlântico, S.A.	2005	50	100,00%	(353)	403	-	403
Saaga - Sociedade Açoreana de Armazenagem. de Gás, S.A.	2005	858	67,65%	580	278	-	278
	2003/6 e						
Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A.	2007	152	0,94%	107	51	-	51
					<u>189.293</u>	<u>53.549</u>	<u>242.842</u>

(a) Aumento devido a aquisição de participações financeiras (Nota 3 a)).

No decurso do período findo em 30 de Setembro de 2010, a rubrica de Goodwill registou um aumento no montante de mEuros 53.549 resultante, do trabalho de imputação dos Justos Valor aos activos, passivos e passivos contingentes decorrentes da aquisição das participações financeiras, das empresas Madrileña Suministro de Gas 2010, S.L. e Madrileña Suministro de Gas SUR. 2010, S.L., o qual se encontrava nesta data em curso. Consequentemente as diferenças entre o custo de aquisição das participações financeiras no montante de mEuros 58.207 e Justos Valor aos activos, passivos e passivos contingentes adquiridos, poderão vir ajustados, com referência à data de aquisição e até um período de doze meses após aquela data tal como previsto na IFRS 3.

As participações adquiridas enquadram-se no negócio entre a Galp Energia e a Morgan Stanley Infrastructure concluído em 30 de Abril de 2010 para a aquisição conjunta de parte do negócio de comercialização e distribuição de gás natural da Gás Natural Fenosa (Gás Natural), na região de Madrid, ficando o Grupo Galp Energia responsável pela actividade de comercialização e a Morgan Stanley Infrastructure pela actividade de distribuição.

Para concluir o processo de venda a Gas Natural criou três novas empresas a operar na comunidade de Madrid: Madrileña Suministro de Gas 2010, S.L., Madrileña Suministro de Gas SUR. 2010, S.L. e Madrileña Red de Gas, sendo que as duas primeiras se dedicam à comercialização de gás natural, em regime livre e regulado (adquiridas pelo o grupo Galp Energia), e a terceira é responsável pela rede de distribuição de gás natural (adquirida pela Morgan Stanley Infrastructure).

O negócio de distribuição inclui as actividades reguladas de distribuição de gás natural em baixa pressão da Gás Natural, que abrangem 38 municípios adjacentes à cidade de Madrid.

O negócio de comercialização, adquirido pelo Grupo Galp Energia, inclui a venda de gás natural a clientes finais, regulados e não regulados, na área abrangida pelo negócio de distribuição acima referido, fornecendo gás natural. O negócio inclui ainda o fornecimento de energia eléctrica e outros serviços de valor acrescentado.

## Informação consolidada – Nove meses de 2010

As subsidiárias adquiridas contribuíram com receitas operacionais no montante de mEuros 48.348 e resultados líquidos positivos de mEuros 1.633 no período findo em 30 de Setembro de 2010.

### 12. ACTIVOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

	Setembro 2010			Dezembro 2009 - Reexpresso		
	Activo Bruto	Amortizações Acumuladas e Imparidades	Activo Líquido	Activo Bruto	Amortizações Acumuladas e Imparidades	Activo Líquido
<b>Activos Tangíveis</b>						
Terrenos e recursos naturais	282.066	(1.715)	280.351	279.906	(1.914)	277.992
Edifícios e outras construções	858.826	(545.773)	313.053	854.310	(520.875)	333.435
Equipamento básico	4.026.797	(3.100.544)	926.253	3.891.842	(2.954.886)	936.956
Equipamento de transporte	26.310	(22.653)	3.657	26.377	(22.262)	4.115
Ferramentas e utensílios	5.688	(4.727)	961	5.598	(4.437)	1.161
Equipamento administrativo	163.530	(136.242)	27.288	157.301	(129.803)	27.498
Taras e vasilhame	156.415	(141.371)	15.044	154.252	(137.678)	16.574
Outras imobilizações corpóreas	157.483	(108.075)	49.408	155.223	(101.146)	54.077
Imobilizações em curso	1.669.000	-	1.669.000	987.204	-	987.204
Adiantamentos por conta de imob. corpóreas	34.151	-	34.151	2.148	-	2.148
	<b>7.380.266</b>	<b>(4.061.100)</b>	<b>3.319.166</b>	<b>6.514.161</b>	<b>(3.873.001)</b>	<b>2.641.160</b>
<b>Activos Intangíveis</b>						
Despesas de instalação	4.063	(3.729)	334	4.683	(4.326)	357
Despesas de investigação e de desenvolvimento	5.422	(4.528)	894	13.550	(12.273)	1.277
Propriedade industrial e outros direitos	447.770	(210.303)	237.467	436.597	(192.430)	244.167
Reconversão de consumos para gás natural	18.809	(18.427)	382	10.453	(10.004)	449
Trespases	23.691	(12.217)	11.474	42.178	(11.752)	30.426
Acordos de concessão	1.369.920	(351.461)	1.018.459	1.338.890	(327.287)	1.011.603
Imobilizações em curso - acordos de concessão	18.522	-	18.522	18.493	-	18.493
Imobilizações em curso	14.908	-	14.908	11.652	-	11.652
	<b>1.903.105</b>	<b>(600.665)</b>	<b>1.302.440</b>	<b>1.876.496</b>	<b>(558.072)</b>	<b>1.318.424</b>

Os saldos das contas a 31 de Dezembro de 2009 encontram-se reexpressos devido à alteração das seguintes políticas (Nota 2.1):

- Aplicação da IFRIC 12 – Concessões públicas a privados de infra-estruturas foram transferidas para as rubricas, “Acordos de concessão” e “Imobilizações em curso – acordos de concessão”, proveniente dos bens registados em: Terrenos e recursos naturais, Edifícios e outras construções, Equipamento básico, Reconversão de consumos para gás natural e respectivos Imobilizações em curso que estão nas condições requeridas, tendo-se mantido as mesmas vidas úteis inicialmente estimadas para cada um dos bens afectos à concessão considerando os benefícios económicos obtidos pelo Grupo através do Regulamento tarifário definido no contrato de concessão.
- Os subsídios atribuídos ao Grupo, a fundo perdido, por organismos governamentais para financiamento de activos tangíveis e intangíveis passaram a ser registados como proveito diferido no passivo, e reconhecidos na demonstração consolidada dos resultados, como proveito operacional do exercício, proporcionalmente às amortizações respectivas dos activos subsidiados. O valor líquido a 31 de Dezembro de 2009 foi objecto de um acréscimo de mEuros 271.582, correspondendo a um aumento dos activos brutos e de amortizações acumuladas de mEuros 436.233 e mEuros 164.651 respectivamente (Nota 2.1).

Os activos tangíveis e os intangíveis estão registados de acordo com as políticas contabilísticas definidas pelo Grupo e que se encontra descrita no Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2009 (Notas 2.3 e 2.4).

# Informação consolidada – Nove meses de 2010

## Principais incidências durante o período findo em 30 de Setembro de 2010:

Relativamente ao segmento de Gás e Power as principais variações no período ao nível do activo bruto nas rubricas de activos tangíveis e intangíveis foram como segue:

- mEuros 23.168 relativos à construção das Centrais de Cogeração do Porto;
- mEuros 12.403 na empresa LisboaGás GDL – Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Lisboa, S.A., referentes a redes, ramais, contadores, outras infra-estruturas e reconversões de consumo para gás natural;
- mEuros 8.508, na empresa Lusitaniagás – Companhia de Gás do Centro, S.A., referentes a redes, ramais, contadores, outras infra-estruturas e reconversões de consumo para gás natural.

Relativamente ao segmento de Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos as principais variações no período findo em 30 de Setembro e nas rubricas de activos fixos tangíveis e intangíveis foram como segue:

- mEuros 146.473 de aumento de custos em pesquisa em blocos operados e não operados no Brasil;
- mEuros 85.583 de aumento de custos de pesquisa e desenvolvimento da actividade de exploração de petróleo bruto em Angola no Bloco 14, Bloco 32, Bloco A IMI &14k, Bloco 33 e Blocos de Gás nos montantes de mEuros 73.943, mEuros 4.657, mEuros 935, mEuros 232 e mEuros 4.250 respectivamente e em Moçambique no Bloco Rovuma no montante de mEuros 1.566;
- mEuros 32.044 relativos a adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas referentes a facturação da conversão na refinaria de Sines;
- mEuros 47.826 relativos a investimentos nas refinarias de Sines e Porto, mEuros 367.911 e mEuros 118.554 relativos a projectos de conversão nas refinarias de Sines e do Porto respectivamente;
- mEuros 21.163 relativos essencialmente à modernização de equipamentos de postos de abastecimento, lojas de conveniência, expansão de actividade e desenvolvimento do sistema de informação.

Foram ainda abatidos e alienados bens de natureza tangível no montante de mEuros 4.728, o qual inclui a alienação do Parque de Aveiro no montante de mEuros 2.178 e de natureza intangível no montante de mEuros 1.195, os quais se encontravam na sua maioria totalmente amortizados, como consequência da actualização do cadastro de activos fixos.

A repartição dos activos tangíveis e intangíveis em curso, incluindo adiantamentos por conta de activos tangíveis, em 30 de Setembro de 2010, é composto como se segue:

	<b>Activo</b>
Projectos de conversão das refinarias de Sines e do Porto	834.030
Pesquisa e exploração de petróleo no Brasil	368.259
Pesquisa e exploração de petróleo em Angola	169.562
Investimentos industriais afectos às Refinarias	167.218
Renovação e expansão da rede	47.454
Centrais de cogeração nas refinarias de Sines e do Porto	41.630
Pesquisa de petróleo (costa portuguesa, Moçambique e Timor Leste)	23.623
Armazenagem subterrânea de gás natural	12.799
Pesquisa de gás em Angola e Guiné Equatorial	12.103
Substituição dos braços de carga do terminal e tubagens do Porto Leixões	8.239
Construção de navio	7.661
Central de ciclo combinado - Sines	5.776
Outros projectos	38.227
	<b>1.736.581</b>



## 13. SUBSÍDIOS

Em 30 de Setembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009, os valores recebidos e por receber de subsídios era o seguinte:

Programa	Valor recebido		Por receber	
	Setembro 2010	Dezembro 2009	Setembro 2010	Dezembro 2009
Programa Energia	114.919	114.919	-	-
Interreg II	19.176	19.176	-	-
Protede	19.708	19.708	-	-
Programa Operacional Economia	227.953	226.411	1	1
Dessulfuração de Sines	39.513	39.513	-	-
Dessulfuração do Porto	35.307	35.307	-	-
Outros	19.479	19.479	6.593	-
	<b>476.055</b>	<b>474.513</b>	<b>6.594</b>	<b>1</b>
Valor reconhecido como proveito	211.279	202.931		
	<b>264.776</b>	<b>271.582</b>		

No período findo em 30 de Setembro de 2010 foram recebidos subsídios ao investimento no montante de mEuros 1.542, que têm origem no programa de incentivos à expansão da rede de gás natural.

Do montante de mEuros 6.594 subsídios por receber que se encontra registado na rubrica de outras contas a receber, mEuros 6.593 é referente a compensações à exploração atribuídas pelo Governo de Moçambique, em virtude da fixação dos preços de venda de combustíveis (Nota 14).

# Informação consolidada – Nove meses de 2010

## 14. OUTRAS CONTAS A RECEBER

A rubrica de outras contas a receber não correntes e correntes apresentava o seguinte detalhe em 30 de Setembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009:

Rubricas	Setembro 2010		Dezembro 2009	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Estado e outros entes públicos:				
IVA - Reembolsos solicitados	5.121	-	7.586	-
IRC - Pagamentos especiais por conta	-	-	-	-
ISP	-	-	317	-
Outros	1.993	-	1.649	-
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	59.342	-	84.015	-
Underlifting - parceiros do Bloco 14	33.639	-	9.939	-
Imposto sobre produtos petrolíferos ("ISP")	23.329	-	22.237	-
Adiantamentos a fornecedores	11.751	-	33.565	-
Meios de pagamento	6.886	-	5.910	-
Subsídios a receber (Nota 13)	6.594	-	1	-
Adiantamento ao operador Petrobrás	5.912	-	2.165	-
Outras contas a receber - emp. associadas e emp. conjuntamente controladas, relacionadas e participadas	5.349	10.817	11.822	12.237
Processo Spanish Bitumen	2.568	-	2.568	-
Fundo de pensões recuperação de desembolsos	2.369	-	2.230	-
Pessoal	2.334	-	2.734	-
Contas a receber do consorcio do bloco 14 em Angola (excesso de "profit-oil" a receber)	1.724	-	1.566	-
Empréstimos a emp. associadas e emp. conjuntamente controladas, relacionadas e participadas	1.548	52.800	130	42.335
Empréstimos a clientes	487	2.117	538	2.148
Contrato de cessão de direitos de utilização de infra-estruturas de telecomunicações	223	-	287	-
Outras contas a receber	80.302	23.440	81.543	11.115
	251.471	89.174	270.802	67.835
Acréscimos de proveitos:				
Acerto desvio tarifário - tarifa de energia	85.381	-	69.170	-
Vendas e prestações de serviços realizadas e não facturadas	84.846	-	73.735	-
Acertos de desvio tarifário - proveitos permitidos - regulação ERSE	38.277	-	38.657	-
Indemnizações a receber	5.943	-	16.586	-
Encargos de estrutura e gestão a debitar	3.772	-	6.221	-
Venda de produtos acabados a facturar na rede de postos de abastecimento	2.504	-	9.262	-
Juros a receber	1.432	-	208	-
Compensações pela uniformidade tarifária	885	-	475	-
Rappel a receber sobre compras	495	-	750	-
Outros acréscimos de proveitos	35.259	-	24.348	-
	258.794	-	239.412	-
Custos diferidos:				
Despesas relativas a contratos de concessão de áreas de serviço	41.021	-	43.290	-
Juros e outros encargos financeiros	6.822	-	8.899	-
Seguros pagos antecipadamente	5.767	-	344	-
Custos com catalizadores	3.705	-	4.310	-
Encargos com rendas pagas antecipadamente	2.145	-	194	-
Benefícios de reforma	-	20.370	-	30.839
Outros custos diferidos	16.506	-	10.671	-
	75.966	20.370	67.708	30.839
	586.231	109.544	577.922	98.674
Imparidade de outras contas a receber	(10.427)	-	(6.227)	-
	575.804	109.544	571.695	98.674

Seguidamente apresenta-se o movimento ocorrido durante o ano de 2010 na rubrica de imparidades de outras contas a receber:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilização	Regularizações	Saldo final
Outras contas a receber	6.227	2.532	(101)	(567)	2.336	10.427

O aumento e diminuição da rubrica de imparidades de outras contas a receber no montante líquido negativo de mEuros 2.431 foi reconhecido na rubrica de provisões e imparidades de contas a receber (Nota 6).

O montante de mEuros 33.639 registado na rubrica de outras contas a receber - Underlifting - parceiros do Bloco 14 corresponde aos montantes a receber pelo Grupo pelo levantamento de barris de crude abaixo da quota de produção ("underlifting") e encontra-se valorizada ao preço de mercado.

## Informação consolidada – Nove meses de 2010

O montante de mEuros 23.329 na rubrica de outras contas a receber - ISP refere-se ao montante a receber da Alfândega relativo à isenção de ISP para os biocombustíveis que se encontram em regime de suspensão de imposto conforme circular n.º 79/2005 de 6 de Dezembro.

A rubrica de meios de pagamento no montante de mEuros 6.886 diz respeito a valores a receber por vendas efectuadas através de cartões visa/multibanco, que à data de 30 de Setembro de 2010 se encontravam pendentes de recebimento.

Os empréstimos correntes e não correntes a empresas associadas respeitam a empréstimos de financiamento concedidos pelas subsidiárias:

	Activo corrente - Empréstimos concedidos	Activo não corrente- Empréstimos concedidos	Juros respeitantes a empréstimos concedidos
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	-	9.467	121
Gasoduto Extremadura, S.A.	-	4.749	61
<b>pela Galp Gás Natural, S.A.</b>	<b>-</b>	<b>14.216</b>	<b>182</b>
Energin - Sociedade de Produção de Electricidade e Calor, S.A.	-	7.205	144
Galp Central de Ciclo Combinado de Sines, S.A.	-	3.000	31
Parque Eólico da Penha da Gardunha, Lda.	-	4.965	105
Ventinveste, S.A.	-	8.561	194
<b>pela Galp Power , SGPS, S.A.</b>	<b>-</b>	<b>23.731</b>	<b>474</b>
Setgás - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.	-	8.687	244
Tagusgás - Empresa de Gás do Vale do Tejo, S.A.	-	3.281	179
<b>pela GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A.</b>	<b>-</b>	<b>11.968</b>	<b>423</b>
Sonangalp - Sociedade Distribuição e Comercialização de Combustíveis, Lda	1.390	-	-
<b>pela Petrogal Angola, Lda.</b>	<b>1.390</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Aero Serviços, SARL - Sociedade Abastecimento de Serviços Aeroportuários	22	-	-
C.L.C. Guiné Bissau – Companhia Logística de Combustíveis da Guiné Bissau, Lda	136	-	-
<b>pela Petrogal Guiné-Bissau, Lda.</b>	<b>158</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Setgás - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.	-	2.885	81
<b>pela Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.</b>	<b>-</b>	<b>2.885</b>	<b>81</b>
	<b>1.548</b>	<b>52.800</b>	<b>1.160</b>

Estes empréstimos vencem juros à taxa normal de mercado e não têm prazo de reembolso definido.

O montante de mEuros 16.166 registado na rubrica outras contas a receber - empresas associadas e conjuntamente controladas, relacionadas e participadas corrente e não corrente refere-se a contas a receber de empresas que não foram consolidadas pelo método de consolidação integral.

A rubrica de outras contas a receber – fundo de pensões recuperação de desembolsos no montante de mEuros 2.369 diz respeito aos valores a receber do BPI Pensões pelos montantes de pensões processados e pagos pela subsidiária Petrogal aos seus reformados em Junho e ainda não reembolsados pelo Fundo de Pensões.

A rubrica outras contas a receber não corrente inclui o montante de mEuros 14.985 referente ao valor a receber da Gestmin, SGPS, S.A. pela compra da COMG – Comercialização de Gás, S.A. em 3 de Dezembro de 2009 e é remunerado à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um “spread” de 3,12% ao ano cujo recebimento está previsto ocorrer em 3 de Dezembro de 2016.

A rubrica de acerto de desvio tarifário no montante de mEuros 85.381 diz respeito à diferença acumulada entre o custo de aquisição do gás natural aos fornecedores do Grupo e as tarifas de energia reguladas definidas pela ERSE, para o ano gás 2008-

## Informação consolidada – Nove meses de 2010

2009 e para o ano gás 2009-2010, aplicadas na facturação aos clientes, o qual será recuperado através da revisão de tarifas futuras. No período findo em 30 de Setembro de 2010, incluído no segundo semestre do ano gás 2009-2010 foi reconhecido na demonstração de resultados o montante de mEuros 5.357 (Nota 5) relativamente a este assunto.

A rubrica de acréscimos de proveitos - vendas ainda não facturadas refere-se essencialmente à facturação de consumo de gás natural a emitir a clientes no mês seguinte e corresponde essencialmente à facturação a emitir pela Galp Gás Natural, S.A., pela Lisboagás Comercialização, S.A. e pela Transgás, S.A., nos montantes de mEuros 64.948, mEuros 3.435 e mEuros 11.854, respectivamente.

O montante de mEuros 38.277 na rubrica de acertos de desvio tarifário – proveitos permitidos – regulação ERSE refere-se à diferença entre os proveitos permitidos estimados e os valores dos proveitos facturados relativos às actividades de: comercialização, distribuição e armazenagem de gás natural.

A rubrica de acréscimos de proveitos – indemnizações a receber no montante de mEuros 5.943 diz respeito à estimativa da indemnização do acidente ocorrido na central eléctrica da refinaria de Sines em Janeiro 2009.

A rubrica de acréscimos de proveitos – venda de produtos acabados a facturar na rede de postos de abastecimento, no montante de mEuros 2.504 diz respeito a consumos efectuados até 30 de Setembro de 2010 através do cartão Galp Frota e que irão ser facturados nos meses seguintes.

As despesas registadas em custos diferidos relativas a pagamentos antecipados de rendas referentes a contratos de arrendamento de áreas de serviço são reconhecidas como custo durante o respectivo período de concessão, o qual varia entre 20 e 25 anos.

### 15. CLIENTES

A rubrica de clientes, em 30 de Setembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, apresentava o seguinte detalhe:

<u>RUBRICAS</u>	<u>Setembro 2010</u>	<u>Dezembro 2009</u>
Clientes conta corrente	967.575	750.850
Clientes de cobrança duvidosa	116.538	112.967
Clientes - títulos a receber	14.156	12.859
	<b>1.098.269</b>	<b>876.676</b>
Imparidades de contas a receber	(105.207)	(98.292)
	<b>993.062</b>	<b>778.384</b>

O movimento das imparidades e ajustamentos de clientes no período findo em 30 de Setembro de 2010 foi como segue:

<u>Rubricas</u>	<u>Saldo inicial</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Diminuições</u>	<u>Utilização</u>	<u>Regularizações</u>	<u>Ajustes perímetro</u>	<u>Saldo final</u>
Imparidade de contas a receber	98.292	14.984	(6.273)	(2.767)	(2.908)	3.879	105.207

O aumento e diminuição da rubrica de imparidades de contas a receber de clientes, que originou um custo líquido no montante de mEuros 8.711 foi reconhecido na rubrica de provisões e imparidades de contas a receber (Nota 6).

# Informação consolidada – Nove meses de 2010

## 16. INVENTÁRIOS

A rubrica de inventários apresentava o seguinte detalhe, em 30 de Setembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009:

<b>RUBRICAS</b>	<b>Setembro 2010</b>	<b>Dezembro 2009</b>
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo:		
Petróleo bruto	83.944	192.227
Outras matérias-primas e materiais diversos	42.802	11.646
Matérias-primas em trânsito	252.377	115.893
	<b>379.123</b>	<b>319.766</b>
Ajustamentos de matérias-primas, subsidiárias e de consumo	(11.340)	(6.506)
	<b>367.783</b>	<b>313.260</b>
Produtos acabados e intermédios:		
Produtos acabados	383.742	252.113
Produtos intermédios	277.685	265.130
Produtos acabados em trânsito	-	7.466
	<b>661.427</b>	<b>524.709</b>
Ajustamento de produtos acabados e intermédios	(763)	-
	<b>660.664</b>	<b>524.709</b>
Produtos e trabalhos em curso	7	264
Mercadorias	483.461	392.058
Mercadorias em trânsito	28	-
	<b>483.489</b>	<b>392.058</b>
Ajustamentos de mercadorias	(3.089)	(1.504)
	<b>480.400</b>	<b>390.554</b>
Adiantamento por conta de compras	46	46
	<b>1.508.900</b>	<b>1.228.833</b>

Em 30 de Setembro de 2010, a rubrica de mercadorias, no montante de mEuros 483.489, corresponde essencialmente ao gás natural que se encontra em gasodutos no montante de mEuros 40.087, a existências de produtos derivados de petróleo bruto da subsidiária Galp Energia España, S.A., Galp Distribución Oil España, Galp Distribuição Portugal, S.A., e o Grupo Galp Comercialización Oil España, S.L. nos montantes de mEuros 392.435, mEuros 9.910, mEuros 135 e mEuros 13.755 respectivamente.

Em 30 de Setembro de 2010, as responsabilidades do Grupo perante concorrentes por reservas estratégicas, que só poderão ser satisfeitas através da entrega de produtos, ascendiam a mEuros 157.039 e encontram-se registadas na rubrica adiantamentos por conta de vendas (Nota 24).

Em Novembro de 2004, a Petrogal em conjunto com a Petrogal Trading Limited celebraram um contrato de compra, venda e permuta de crude por produtos acabados para constituição de reservas estratégicas, com a Entidade Gestora de Reservas Estratégicas de Produtos Petrolíferos, EPE (EGREP) ao abrigo do previsto no Decreto - Lei n.º 339-D/2001, de Dezembro. No âmbito deste contrato celebrado em 2004, o crude adquirido pela EGREP, o qual não se encontra registado nas demonstrações financeiras do Grupo, encontra-se armazenado nas instalações da Petrogal, de uma forma não segregada e deverá permanecer armazenado de modo a que a EGREP o possa auditar, sempre que entender, em termos da sua quantidade e qualidade. De acordo com o referido contrato, a Petrogal obriga-se a permutar o crude vendido por produtos acabados quando a EGREP o exigir, recebendo por tal permuta um valor representativo da margem de refinação à data da permuta.

No dia 17 de Dezembro de 2009, foi celebrado um contrato de compra e venda de 136.000 metros cúbicos de "Diesel 10ppm" com a Vitol, S.A.. O produto foi vendido pela Galp pelo valor de mEuros 47.913 a essa entidade, tendo sido registado consequentemente no Custo da Venda um montante de mEuros 49.188, resultante da aplicação do critério de valorimetria de saída de "stocks". Encontra-se assegurado contratualmente com a Vitol, S.A. que a mesma disponibilize as quantidades de stock por esta adquirida quando requerido por lei por forma a cumprir com motivos de força maior, estando este produto ou equivalente também situado em solo português por forma a dar cumprimento às reservas estratégicas da responsabilidade da

## Informação consolidada – Nove meses de 2010

Petrogal. No âmbito deste contrato a Petrogal terá de pagar uma compensação pela imobilização deste gasóleo em Portugal, recebendo em contrapartida uma compensação pela armazenagem nas suas instalações, importa ainda mencionar que o risco/ganho da valorização do stock deste produto é da responsabilidade da Vitol, não existindo pela Petrogal obrigação de adquirir o produto, motivo pelo qual foi desreconhecido da demonstração da posição financeira em 31 de Dezembro de 2009.

### 17. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 30 de Setembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 a rubrica outros investimentos financeiros correntes e não correntes apresentava o seguinte detalhe:

	Setembro 2010		Dezembro 2009	
	Correntes	Não correntes	Correntes	Não correntes
<b>Outros Investimentos Financeiros</b>				
<b>Derivados financeiros ao Justo Valor através dos Lucros ou Prejuízos (Nota 27)</b>				
Swaps sobre Commodities	394	246	300	300
Swaps sobre sobre Taxa de Juro	-	1.140	-	-
	<b>394</b>	<b>1.386</b>	<b>300</b>	<b>300</b>
<b>Outros Activos financeiros disponíveis para Venda</b>				
Acções em participações financeiras	-	-	7	161
	-	-	<b>7</b>	<b>161</b>
<b>Depósitos bancários</b>				
Depósitos a prazo	3.188	-	1.414	-
Depósitos à ordem	-	-	82	-
	<b>3.188</b>	-	<b>1.496</b>	-
	<b>3.582</b>	<b>1.386</b>	<b>1.803</b>	<b>461</b>

Em 30 de Setembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 os instrumentos financeiros encontram-se registados pelo seu justo valor respectivo reportado aquelas datas (Nota 27).

### 18. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Em 30 de Setembro de 2010 e em 30 de Setembro de 2009 a rubrica de caixa e seus equivalentes apresentava o seguinte detalhe:

Rubricas	Setembro 2010	Dezembro 2009	Setembro 2009
Numerário	13.202	8.773	17.812
Depósitos a Ordem	124.956	114.832	95.862
Depósitos a prazo	759	7.064	1.735
Outras aplicações de tesouraria	28.875	111.393	67.181
<b>Caixa e seus equivalentes no balanço</b>	<b>170.471</b>	<b>243.839</b>	<b>184.279</b>
Outros investimentos não correntes (Nota 15)	-	-	-
Outros investimentos correntes (Nota 17)	3.188	1.503	471
Descobertos bancários (Nota 22)	(351.551)	(306.632)	(364.952)
<b>Caixa e seus equivalentes na demonstração de fluxos de caixa</b>	<b>(177.892)</b>	<b>(61.290)</b>	<b>(180.202)</b>

# Informação consolidada – Nove meses de 2010

A rubrica de Outras aplicações de tesouraria inclui diversas aplicações de excedentes de tesouraria, com vencimento inferior a cinco meses, das seguintes Empresas do Grupo:

	<u>Setembro 2010</u>	<u>Dezembro 2009</u>
CLCM - Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A.	18.820	14.200
Sempre a Postos - Produtos Alimentares e Utilidades, Lda.	4.000	2.000
Galp Exploração Serviços Brasil, Lda.	2.584	791
Petrogal Brasil, Lda.	1.846	-
Powercer - Sociedade de Cogeração da Vialonga, S.A.	975	-
Carricho Cogeração - Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A.	650	100
Galp Gás Natural, S.A.	-	79.706
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	-	9.718
Galp Energia España, S.A.	-	1.288
Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A.	-	3.590
	<u><b>28.875</b></u>	<u><b>111.393</b></u>

## 19. CAPITAL SOCIAL

### Estrutura do Capital

A estrutura do capital social não sofreu alterações durante o período findo em 30 de Setembro de 2010. O capital social, integralmente subscrito e realizado, está representado por 829.250.635 acções (Nota 10) de valor nominal de 1 Euro, e encontra-se subdividido nas seguintes categorias de acções:

<u>Tipo de Acções</u>	<u>Setembro 2010</u>	<u>Dezembro 2009</u>
Acções Tipo A	40.000.000	40.000.000
Acções Tipo B	789.250.635	789.250.635
Número total de acções	<u><b>829.250.635</b></u>	<u><b>829.250.635</b></u>

Às acções de categoria A estão associados alguns direitos especiais consagrados no art. 4º dos Estatutos da Galp Energia, SGPS, S.A., nomeadamente:

- A eleição do Presidente do Conselho de Administração só poderá ser aprovada com a maioria dos votos inerentes às acções de categoria A;
- Quaisquer deliberações que visem autorizar a celebração de contratos de grupo paritário ou de subordinação e ainda, quaisquer deliberações que, de algum modo, possam pôr em causa a segurança do abastecimento do país de petróleo, de gás e de electricidade, ou produtos derivados dos mesmos, não poderão ser aprovadas, nem em primeira, nem em segunda convocação, contra a maioria dos votos inerentes às acções de categoria A.

O capital da Empresa em 30 de Setembro de 2010, encontrava-se totalmente subscrito e realizado e era detido pelas seguintes entidades:

	<u>N.º Acções</u>	<u>% Capital</u>
Amorim Energia, B.V.	276.472.161	33,34%
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	8.292.510	1,00%
ENI S.P.A	276.472.161	33,34%
Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A.	58.079.514	7,00%
Restantes accionistas	209.934.289	25,32%
	<u><b>829.250.635</b></u>	<u><b>100,00%</b></u>

## 20. OUTRAS RESERVAS

### Reservas de conversão

A variação da rubrica de reservas de conversão no período findo em 30 de Setembro de 2010, no montante de mEuros 14.996 respeita:

- i) mEuros 1.342 às diferenças cambiais negativas resultantes da conversão das demonstrações financeiras em moeda estrangeira para Euros;
- ii) mEuros 16.338 às diferenças cambiais resultantes das dotações financeiras da Galp Exploração à Petrogal Brasil as quais não são remuneradas e para as quais não existe intenção de devolução, pelo que são assemelhadas a capital social (“quasi capital”) fazendo parte integrante do investimento líquido naquela unidade operacional estrangeira em conformidade com a IAS 21.

### Outras reservas

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2010, não ocorreram variações significativas nas Outras reservas face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2009. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2009 e o respectivo anexo.

## 21. INTERESSES MINORITÁRIOS

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2010, não ocorreram variações significativas na rubrica de Interesses minoritários, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2009. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2009 e o respectivo anexo.

## 22. EMPRÉSTIMOS

### Detalhe dos empréstimos

Em 30 de Setembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009 os empréstimos obtidos detalham-se, como se segue:

	Setembro 2010		Dezembro 2009	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Empréstimos bancários:				
Empréstimos internos	334.670	767.969	80.784	556.374
Empréstimos externos	22.771	675.635	26.777	491.235
Descobertos bancários (Nota 18)	351.551	-	306.632	-
Desconto de letras	13.108	-	7.841	-
	<b>722.100</b>	<b>1.443.604</b>	<b>422.034</b>	<b>1.047.609</b>
Outros empréstimos obtidos:				
IAPMEI	2	174	239	16
	<b>722.102</b>	<b>1.443.778</b>	<b>422.273</b>	<b>1.047.625</b>
Project Finance Fees	-	(667)	-	(511)
	<b>722.102</b>	<b>1.443.111</b>	<b>422.273</b>	<b>1.047.114</b>
Empréstimos por obrigações:				
Emissão de 1998 - Lisboagás, S.A.	-	-	1.369	-
Emissão de 2009 - Galp Energia, SGPS, S.A.	-	700.000	-	700.000
	-	<b>700.000</b>	<b>1.369</b>	<b>700.000</b>
	<b>722.102</b>	<b>2.143.111</b>	<b>423.642</b>	<b>1.747.114</b>



## Informação consolidada – Nove meses de 2010

Os empréstimos não correntes, excluindo *project finance fees*, em 30 de Setembro de 2010 apresentavam o seguinte plano de reembolso previsto:

2011	56.126
2012	672.983
2013	708.865
2014	73.382
2015	81.245
2016 e seguintes	551.177
	<b>2.143.778</b>

Em 30 de Setembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009 a totalidade dos empréstimos internos e externos obtidos encontram-se expressos nas seguintes moedas como segue:

Divisa	Setembro 2010		Dezembro 2009		
	Montante Global	Montante em Dívida (mEuros)	Montante Global	Montante em Dívida (mEuros)	
Dólares dos Estados Unidos da América	USD	3.020	747	3.176	945
Euros	EUR	1.980.967	1.796.254	1.284.991	1.151.762
Franco de Cabo Verde	CFA	15.627	24	229.585	93
Lilangeni Suazi	SZL	472	65	731	69
Meticais	MZM	194.734	3.955	96.413	2.301
		<b>1.801.045</b>		<b>1.155.170</b>	

As taxas de juro médias dos empréstimos e descobertos bancários suportadas pela empresa incluindo comissões e outros encargos no ano de 2010 e 2009 foram 3,38% e 3,80% respectivamente.

### Caracterização dos principais empréstimos

#### Empréstimos bancários

Em 30 de Setembro de 2010, o Grupo tem contratado programas de papel comercial com tomada firme no montante total de mEuros 1.200.000, que se dividem em mEuros 900.000 de médio e longo prazo e mEuros 300.000 de curto prazo. Destes montantes estão utilizados mEuros 250.000 a curto prazo e mEuros 250.000 no médio e longo prazo, este último dado ser intenção do Grupo manter este financiamento até 2012, e de apenas depender de si a respectiva renovação.

Estes empréstimos são remunerados à taxa Euribor para o prazo de emissão respectivo em vigor no segundo dia útil anterior à data de subscrição, adicionada de “spreads” variáveis definidos nas condições contratuais dos programas de papel comercial subscritos pelo Grupo. A taxa de juro referida incide sobre o montante de cada emissão e mantém inalterada durante o respectivo prazo de emissão.

Adicionalmente, o Grupo tem registado em empréstimos internos a médio e longo prazo o montante de mEuros 517.968, realizados pelas empresas Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A., Sucursal en España, CLCM – Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A., Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A., Carriço Cogeração Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A. e a Powercer - Sociedade de Cogeração da Vialonga, S.A.

O Grupo contraiu um empréstimo, de médio e longo prazo, com o Banco Europeu de Investimento, destinado exclusivamente à concretização de um projecto de construção e exploração de uma instalação de cogeração na refinaria de Sines, no montante de mEuros 58.000. O empréstimo foi desembolsado em duas tranches, mEuros 39.000 e mEuros 19.000, que são remuneradas, respectivamente, à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um “spread” variável e à taxa fixa revisível. No decorrer de

2010, já se procedeu ao reembolso de mEuros 2.391 referente à primeira tranche e de mEuros 574 referente à segunda tranche deste empréstimo.

Durante o exercício de 2008, o Grupo contraiu um novo empréstimo, de médio e longo prazo, com o Banco Europeu de Investimento, destinado exclusivamente à concretização de um projecto de construção e exploração de uma instalação de cogeração na refinaria do Porto, no montante de mEuros 50.000. O empréstimo é remunerado ao regime de taxa fixa revisível.

O Grupo contraiu um empréstimo, de médio e longo prazo, com o Banco Europeu de Investimento, o qual se destina ao projecto de conversão das refinarias de Sines e do Porto, no montante de mEuros 500.000. O empréstimo foi desembolsado em duas tranches, mEuros 300.000 e mEuros 200.000, com o prazo de vencimento de dezasseis anos, incluindo três de carência de capital e treze de reembolso.

Estes financiamentos com o Banco Europeu de Investimento, com excepção da tranche de mEuros 200.000, são garantidos através de contratos de garantia celebrados com a Petrogal, S.A..

Os restantes financiamentos com o Banco Europeu de Investimento, no montante de mEuros 288.580, são garantidos por Sindicatos Bancários.

A Petrogal emitiu cartas de conforto perante terceiros a favor de empresas do grupo e associadas, relativas a linhas de crédito de curto prazo no montante total de mEuros 532.438.

### Empréstimos obrigacionistas

#### Emissão de 2009 – Galp Energia, SGPS, S.A.

Em 13 de Maio de 2009 a Galp Energia, SGPS, S.A., procedeu à emissão de um empréstimo obrigacionista, por subscrição particular, no montante de mEuros 700.000, destinado ao financiamento do seu plano de investimentos. O empréstimo obrigacionista é remunerado à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um spread variável, e com o reembolso previsto de 40% em 20 de Maio de 2012 e 60% em 20 de Maio de 2013.

A emissão foi organizada pelo Banco Santander Totta, S.A. e pela Caixa – Banco de Investimento, S.A..

A emissão foi participada por um conjunto de catorze bancos, nacionais e internacionais: Banco Santander Totta, S.A., o Caixa – Banco de Investimento, S.A., o Banco Espírito Santo de Investimento, S.A., o Banco BPI, S.A., o Banco Bilbao Vizcaya Argentaria (Portugal), S.A., o BNP Paribas e a Caixa d'Estalvis y Pensiones de Barcelona (la Caixa) na qualidade de Joint Lead Managers. Como Co-lead Managers: a Caixa Económica Montepio Geral, o Banco Millennium BCP Investimento, S.A., o BB Securities Ltd. (Banco do Brasil), o The Bank of Tokyo-Mitsubishi UFJ, Ltd, o Banco Itaú Europa, S.A. – Sucursal Financeira Internacional, o Merrill Lynch International e a Société Générale.

### **23. RESPONSABILIDADES COM BENEFÍCIOS DE REFORMA E OUTROS BENEFÍCIOS**

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2010, não ocorreram variações significativas na rubrica de Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2009. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2009 e o respectivo anexo.

# Informação consolidada – Nove meses de 2010

## 24. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 30 de Setembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009 a rubrica outras contas a pagar não correntes e correntes pode ser detalhada como segue:

Rubricas	Setembro 2010		Dezembro 2009	
	Correntes	Não correntes	Correntes	Não correntes
<b>Estado e outros entes públicos:</b>				
ISP - Imposto sobre Produtos Petrolíferos	201.479	-	128.073	-
IVA a pagar	175.963	-	131.102	-
IRS retenções efectuadas a terceiros	5.877	-	4.710	-
Segurança social	5.733	-	5.870	-
Outras tributações	11.903	-	8.622	-
Fornecedores de imobilizado	220.156	54.435	274.923	56.714
Adiantamentos por conta de vendas (Nota 16)	157.039	-	170.126	-
Overlifting - parceiros dos Blocos 1 e 14	25.956	-	34.301	-
Depósito de cauções e garantias recebidas	15.145	-	15.164	-
Pessoal	8.523	-	6.004	-
Saldos credores de clientes	3.629	-	3.899	-
Outras contas a pagar - Outros accionistas	246	-	358	-
Adiantamentos de clientes	93	-	1.206	-
Outras contas a pagar - Empresas associadas, participadas e relacionadas	7	-	5.756	-
Empréstimos - Outros accionistas	-	5.094	-	5.094
Empréstimos - Empresas associadas, participadas e relacionadas	-	2.902	-	2.902
Outros credores	16.882	3.695	21.876	4.006
	<b>848.631</b>	<b>66.126</b>	<b>811.990</b>	<b>68.716</b>
<b>Acréscimos de custos:</b>				
Fornecimentos e serviços externos	68.071	-	37.788	-
Acerto de desvio tarifário - proveitos permitidos - regulação ERSE	24.777	-	12.771	-
Férias, subsídio de férias e respectivos encargos	29.931	-	26.881	-
Juros a liquidar	23.598	-	10.463	-
Prémios de produtividade	9.064	-	55	-
Descontos, bónus e rappel relacionados com vendas	6.452	-	5.907	-
Brindes Fastgalp	5.851	-	4.693	-
Prémios de seguro a liquidar	1.124	-	1.387	-
Custos e perdas financeiros	935	-	1.116	-
Acréscimos de custos com pessoal - outros	69	-	80	-
Outros acréscimos de custos	7.785	-	10.495	-
	<b>177.657</b>	<b>-</b>	<b>111.636</b>	<b>-</b>
<b>Proveitos diferidos:</b>				
Prestação de Serviços	17.448	-	22.803	-
Subsídios ao Investimento (Nota 13)	10.142	254.634	-	271.582 (a)
Fibra óptica	2.958	3.050	4.263	37.849
Outros	10.305	3.284	10.626	3.348
	<b>40.853</b>	<b>260.968</b>	<b>37.692</b>	<b>312.779</b>
	<b>1.067.141</b>	<b>327.094</b>	<b>961.318</b>	<b>381.495</b>

(a) Este montante foi reexpresso tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.1.

A rubrica de Adiantamentos por conta de vendas, no montante de mEuros 157.039, é relativa a responsabilidades do Grupo perante concorrentes por reservas estratégicas (Nota 16).

O montante de mEuros 25.956 registado na rubrica de Outras contas a pagar – Overlifting – parceiros dos Blocos 1 e 14, corresponde à responsabilidade do Grupo pelo levantamento de barris de crude em excesso face à sua quota de produção e encontra-se valorizada conforme descrito no Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2009 (Nota 2.7 e)).

O montante de mEuros 15.145, registado na rubrica de Depósitos de cauções e garantias recebidas, inclui mEuros 13.880 referente à responsabilidade da Petrogal em 30 de Setembro de 2010, por cauções recebidas pela cedência de garrafas de gás, foram registadas ao valor de aquisição o qual corresponde aproximadamente ao seu justo valor.

## Informação consolidada – Nove meses de 2010

O montante de mEuros 5.094 registado na rubrica de Empréstimos - Outros accionista refere-se essencialmente a:

- mEuros 1.009, mEuros 1.009 e mEuros 505 registado a médio e longo prazo a pagar à E.E.M. - Empresa de Electricidade da Madeira, S.A., à Procomlog - Combustíveis e Logística, Lda e à AIE - Atlantic Island Electricity (Madeira) Produção, Transporte e Distribuição de Energia, S.A., dizem respeito a suprimentos obtidos pela subsidiária CLCM - Distribuição e Comercialização de Combustíveis e Lubrificantes, Lda., os quais vencem juros à taxa de mercado e não têm prazo de reembolso definido;
- mEuros 1.060 registado a médio e longo prazo a pagar à EDP Cogeração, S.A. relativamente a suprimentos obtidos pela subsidiária Carriço Cogeração - Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A., os quais vencem juros à taxa de mercado e não têm prazo de reembolso definido;
- O montante de mEuros 263 registado a médio e longo prazo a pagar à Companhia Finerge - Gestão de Projectos Energéticos, S.A. relativamente a suprimentos obtidos pela subsidiária Powercer - Sociedade de Cogeração da Vialonga, S.A., os quais vencem juros à taxa de mercado e não possuem prazo de reembolso definido;
- O montante de mEuros 1.246, registado a médio e longo prazo a pagar à Visabeira Telecomunicações, SGPS, S.A., diz respeito a suprimentos obtidos pela subsidiária Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A., os quais vencem juros à taxa de mercado e não têm prazo de reembolso definido.

O montante de mEuros 5.851 registado na rubrica de acréscimos de custos - Brindes Fastgalp refere-se às responsabilidades da Petrogal face aos pontos emitidos e não rebatidos até 30 de Setembro de 2010, referentes ao Cartão Fast Galp, e que se prevê que venham a ser trocados por prémios nos períodos seguintes.

Os proveitos decorrentes do contrato de cessão de direitos de utilização de infra-estruturas de telecomunicações encontram-se diferidos na rubrica Proveitos diferidos – Fibra óptica são reconhecidos em resultados durante o período do contrato. O saldo de proveitos diferidos em 30 de Setembro de 2010, por reconhecer em exercícios futuros ascende a mEuros 6.008. Ocorreu uma variação significativa nesta rubrica face a 31 de Dezembro de 2009 derivado de no semestre findo em 30 de Setembro de 2010 ter sido negociada a antecipação final do contrato de Cessão e Aluguer de Fibra Óptica entre a Galp Gás Natural e a Onitelem para 31 de Dezembro de 2010 (Nota 5).

Os subsídios ao investimento encontram-se diferidos na rubrica de proveitos diferidos – Subsídios ao investimento são reconhecidos em resultados durante a vida útil dos bens. O montante a reconhecer em períodos futuros ascende a mEuros 264.776 (Nota 2.1).

### 25. PROVISÕES

Em 30 de Setembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009 a rubrica de provisões apresentava o seguinte detalhe:

<u>Rubricas</u>	<u>Setembro 2010</u>	<u>Dezembro 2009</u>
Processos judiciais	12.668	14.900
Investimentos financeiros	559	484
Impostos	25.081	24.822
Meio ambiente	4.496	4.625
Outros riscos e encargos	108.062	108.413
	<u>150.866</u>	<u>153.244</u>

# Informação consolidada – Nove meses de 2010

## Processos judiciais

A provisão para processos judiciais em curso no montante de mEuros 12.668 inclui essencialmente o montante de mEuros 6.165 relativo a responsabilidades pela liquidação de taxas de ocupação do subsolo da subsidiária Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A. relativamente ao diferendo que opõe esta empresa com a Câmara Municipal de Matosinhos.

## Investimentos financeiros

A provisão para investimentos financeiros, representante do compromisso solidário do Grupo junto das associadas que apresentavam capitais próprios negativos (Nota 4).

## Impostos

A rubrica provisão para impostos no montante de mEuros 25.081 inclui essencialmente:

- i) mEuros 7.394 para fazer face a uma contingência fiscal, relacionada com uma correcção à matéria colectável da subsidiária Petrogal relativa aos exercícios de 2001 e 2002;
- ii) mEuros 5.322 para fazer face a correcções efectuadas à matéria colectável, no decurso da inspecção fiscal à declaração de IRC do exercício de 2005 da Galp Energia, SGPS, S.A. e da subsidiária GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A.. A contingência fiscal está relacionada com a interpretação sobre o regime de tributação de mais valias obtidas em períodos anteriores ao ano de 2000;
- iii) mEuros 5.102 para fazer face a contingência fiscal, relacionada com inspecção aos anos de 1990 a 2003 da subsidiária Galp Comercializacion Oil España, S.L.;
- iv) mEuros 3.377 para fazer face ao risco fiscal associado à alienação da participação da ONI, SGPS, à Galp Energia, SGPS, S.A.;
- v) mEuros 2.547 referente a Contribuição Autárquica, actual Imposto Municipal sobre Imóveis ("IMI"), dos exercícios de 1998 a 2007 relativamente à actividade de transporte de gás natural entretanto transferida para a REN – Rede Eléctrica Nacional, S.A. no decurso de 2006, mas cujas responsabilidades pelo seu pagamento ainda cabem à Galp Gás Natural, S.A.. Não foi ainda fixado pelas autoridades competentes o montante a pagar de IMI.

## Meio Ambiente

O montante mEuros 4.496 registado na rubrica de provisões para meio ambiente é para fazer face aos custos associados com descontaminação de solos de algumas instalações ocupadas pelo Grupo onde já se tomou a decisão de descontaminação por obrigatoriedade legal.

## Outros riscos e encargos

Em 30 de Setembro de 2010, a rubrica provisões – outros riscos e encargos no montante de mEuros 108.064 refere-se essencialmente a:

- i) mEuros 55.367 provisão para revisão de preço de compra e de venda de gás natural;
- ii) mEuros 31.916 para fazer face a custos de abandono das instalações de exploração situadas nos Blocos 1 e 14. Esta provisão destina-se a cobrir a totalidade dos custos a suportar pela Galp Exploração no final da vida útil de produção daquelas áreas petrolíferas;

## Informação consolidada – Nove meses de 2010

- iii) mEuros 10.225 para fazer face a liquidações adicionais para revisão de recuperações fiscais em sede de IRP em Angola ;
- iv) mEuros 1.202 para fazer face ao pagamento de ISP dos biocombustíveis;
- v) mEuros 1.150 relativos a juros compensatórios relativos à não aceitação dos custos fiscais de 2002 pelo abate do terminal oceânico de Leixões.

### 26. FORNECEDORES

Em 30 de Setembro de 2010 e em 31 de Dezembro de 2009 a rubrica Fornecedores apresentava o seguinte detalhe:

<u>Rubricas</u>	<u>Setembro 2010</u>	<u>Dezembro 2009</u>
Fornecedores c/c	377.969	414.560
Fornecedores - facturas em recepção e conferência	887.239	706.985
Fornecedores - títulos a pagar	8	29
	<u>1.265.216</u>	<u>1.121.574</u>

Os saldos das contas a pagar a fornecedores – facturas em recepção e conferência, correspondem essencialmente às compras de matérias-primas de petróleo bruto, gás natural e de mercadorias em trânsito àquelas datas.

### 27. OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS – DERIVADOS FINANCEIROS

É política do Grupo utilizar derivados financeiros para cobrir riscos de taxas de juro e riscos de flutuação da margem de refinação, nomeadamente aos riscos de variação do preço de petróleo bruto, produtos acabados e margens de refinação, os quais afectam o valor financeiro dos activos e dos “cash-flows” futuros esperados da sua actividade.

Adicionalmente, o Grupo encontra-se exposto a riscos de flutuação de mercado, nomeadamente aos riscos de variação do preço de petróleo bruto, produtos acabados e margens de refinação, os quais afectam o valor financeiro dos activos, e dos “cash-flows” futuros esperados da sua actividade.

Os movimentos ocorridos no Justo Valor repercutidos no Capital Próprio são como se segue:

<u>Varição de Justo Valor nos capitais Próprios</u>	<u>Setembro 2010</u>	<u>Setembro 2009</u>
Varição de Justo Valor em empresas subsidiárias	2.652	(7.592)
Varição de Justo Valor nos Interesses Minoritários	(108)	102
	<u>2.544</u>	<u>(7.490)</u>
Varição de Justo Valor recorrente da participação em empresas associadas	<u>(186)</u>	<u>(712)</u>

## Informação consolidada – Nove meses de 2010

Os instrumentos financeiros derivados em carteira, durante o ano de 2010 e 2009, apresentam as seguintes evoluções:

Derivados sobre Taxa de Juro	Activo		Passivo	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
<b>Justo valor em 1 de Janeiro de 2009</b>	-	-	<b>(3.014)</b>	<b>(12)</b>
Aquisições durante o período	-	-	-	-
Pagamento/(Recebimento) de Juros durante o período	-	-	1.251	12
Recebimento/(Pagamento) de Juros reflectido em resultados	-	-	(1.251)	(12)
Aumento/(diminuição) no justo valor reflectido em resultados	-	-	-	12
Aumento/(diminuição) no justo valor reflectido no Capital próprio	-	-	(7.328)	(264)
<b>Justo valor em 30 de Setembro de 2009</b>	-	-	<b>(10.342)</b>	<b>(264)</b>
<b>Justo valor em 1 de Janeiro de 2010</b>	-	-	<b>(9.295)</b>	<b>(240)</b>
Aquisições durante o período	-	-	-	-
Pagamento/(Recebimento) de Juros durante o período	(701)	-	5.560	285
Recebimento/(Pagamento) de Juros reflectido em resultados	701	-	(5.560)	(285)
Aumento/(diminuição) no justo valor reflectido em resultados	1.140	-	-	-
Aumento/(diminuição) no justo valor reflectido no Capital próprio	-	-	2.437	215
<b>Justo valor em 30 de Setembro de 2010 (Nota 17)</b>	<b>1.140</b>	-	<b>(6.858)</b>	<b>(25)</b>

Os juros suportados e obtidos com os derivados de taxa de juro estão classificados nas rubricas de Proveitos e Custos Financeiros.

O impacto contabilístico a 30 de Setembro de 2010 e a 30 de Setembro de 2009 na rubrica do Custo da Venda pode ser visualizado no quadro seguinte:

Derivados sobre Commodities	Activo		Passivo	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
<b>Justo valor em 1 de Janeiro de 2009</b>	-	<b>114</b>	-	<b>(1.491)</b>
Aquisições durante o período	-	-	-	-
Alienações durante o período	-	349	-	1.156
Aumento/(diminuição) na venda reflectido em resultados	-	(349)	-	(1.156)
Aumento/(diminuição) no justo valor reflectido em resultados	-	703	-	1.256
Aumento/(diminuição) no justo valor reflectido no Capital próprio	-	-	-	-
<b>Justo valor em 30 de Setembro de 2009</b>	-	<b>817</b>	-	<b>(235)</b>
<b>Justo valor em 1 de Janeiro de 2010</b>	<b>300</b>	<b>300</b>	-	-
Aquisições durante o período	-	-	-	-
Alienações durante o período	-	169	-	(577)
Aumento/(diminuição) na venda reflectido em resultados	-	(170)	-	577
Aumento/(diminuição) no justo valor reflectido em resultados	(54)	95	(307)	(134)
Aumento/(diminuição) no justo valor reflectido no Capital próprio	-	-	-	-
<b>Justo valor em 30 de Setembro de 2010 (Nota 17)</b>	<b>246</b>	<b>394</b>	<b>(307)</b>	<b>(134)</b>

## Informação consolidada – Nove meses de 2010

O Grupo Galp Energia transacciona igualmente uma característica de instrumentos financeiros denominados como Futuros sobre commodities (Brent). Devido a sua elevada liquidez, pelo facto de serem transaccionados em Bolsa, os mesmos encontram-se classificados como parte integrante da rubrica de caixa e seus equivalentes. Os ganhos e perdas com os futuros sobre commodities estão classificados na rubrica de Custo das Vendas. Como os Futuros são transaccionados em Bolsa, sujeitos à Câmara de Compensação, os ganhos e perdas são registados de forma contínua na Demonstração de Resultados, conforme quadro seguinte:

<u>Futuros sobre Commodities (Brent)</u>	<u>Activo</u>		<u>Passivo</u>	
	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
<b>Justo valor em 1 de Janeiro de 2009</b>	-	<b>460</b>	-	-
Aquisições durante o período	-	51.012	-	-
Alienações durante o período	-	(55.437)	-	-
Aumento/(diminuição) na venda reflectido em resultados	-	5.344	-	-
<b>Justo valor em 30 de Setembro de 2009</b>	-	<b>1.379</b>	-	-
<b>Justo valor em 1 de Janeiro de 2010</b>	-	<b>1.378</b>	-	-
Aquisições durante o período	-	43.679	-	-
Alienações durante o período	-	(50.144)	-	-
Aumento/(diminuição) na venda reflectido em resultados	-	6.039	-	-
<b>Justo valor em 30 de Setembro de 2010</b>	-	<b>952</b>	-	-

A 30 de Setembro de 2010, a Galp Power, S.A. detém em carteira 500 lotes de Futuros sobre CO2 com vencimento a Dezembro de 2010. Estes Futuros sobre CO2 representam 500.000 toneladas/CO2 com uma valorização e registo contabilístico a 30 de Setembro de 2010 no montante de mEuros 375 e classificados como activos financeiros ao justo valor por resultados - detidos para negociação.

Os ganhos e perdas com Futuros sobre CO2, ascendem a mEuros 817 positivos e estão classificados em Resultados financeiros.

Além destes Futuros, a empresa Galp Power, S.A. transacciona Futuros sobre Electricidade. Estes Futuros apresentam a 30 de Setembro de 2010 uma valorização de mEuros 1.348 e são classificados como Activos financeiros ao justo valor por resultados detidos para negociação. Os ganhos e perdas com estes Futuros ascendem a mEuros 234 negativos e estão classificados como Resultados financeiros. Como os Futuros são transaccionados em Bolsa, sujeitos à Câmara de Compensação, os ganhos e perdas são registados de forma contínua na Demonstração de Resultados, devido a sua elevada liquidez, pelo facto de serem transaccionados em Bolsa, os mesmos encontram-se classificados como parte integrante da rubrica de Caixa e seus equivalentes.



# Informação consolidada – Nove meses de 2010

Os instrumentos financeiros a 30 de Setembro de 2010 apresentam as seguintes características:

Tipo de Derivado de Taxa de Juro	Taxa de Juro	Valor Nominal	Maturidade	Justo valor de derivados em mEuros
<b>Activo</b>				
<b>Cobertura de Justo Valor</b>				
Swap de taxa de juro	Paga Euribor 6m Recebe 3,438%	mEur 200.000	2013	1.140
<b>Passivo</b>				
<b>Cobertura de Fluxo de Caixa</b>				
Collar	Paga entre 3,25% e 1,75% Recebe Euribor 6m	mEur 12.248	2010	(23)
Caps	Paga Cap de 3,25% Recebe Euribor 6m	mEUR 4.083	2010	(2)
Swaps de taxa de juro	Paga entre 3,16% e 6,24% Recebe entre Euribor 6m	mEUR 312.236	2011 a 2013	(6.858)
				<b>(6.883)</b>

Tipo de Derivado sobre Commodities	Características	Valor Nominal	Maturidade	Justo valor de derivados em mEuros
<b>Activo</b>				
Swaps	Gás Natural	Buy 336.128 Mwh Sell 120.000 Mwh	2010	394
Swaps	Gás Natural	Buy 84.310 Mwh Sell 883.211 Mwh	2011-2013	246
				<b>640</b>
<b>Passivo</b>				
Swaps	Gás Natural	Buy 113.000 Mwh	2011	(307)
Swaps	Gás Natural	Buy 172.369 Mwh	2010	(134)
				<b>(441)</b>
<b>Total de Activos</b>				<b>1.780</b>
Não correntes (Nota 17)				1.386
Correntes				394
<b>Total de Passivos</b>				<b>(7.324)</b>
Não correntes				(7.165)
Correntes				(159)

Os derivados financeiros são denominados, segundo as normas IAS/IFRS, como “ativos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos”. Os derivados financeiros sobre taxa de juro que são contraídos para fins de cobertura da variação de taxa de juro de empréstimos são denominados como sendo de “cobertura de fluxo de caixa”. Os derivados financeiros sobre taxa de juro que são contraídos para fins de cobertura da variabilidade do justo valor ou para colmatarem quaisquer riscos que possam afectar os resultados do exercício de empréstimos são denominados como sendo de “cobertura de justo valor”.

O justo valor dos mesmos foi determinado por entidades bancárias tendo por base modelos e técnicas de avaliação geralmente aceites.

## 28. ENTIDADES RELACIONADAS

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2010, não ocorreram variações significativas nas Entidades relacionadas, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2009. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2009 e o respectivo anexo.

# Informação consolidada – Nove meses de 2010

## 29. REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

A remuneração dos órgãos sociais da Galp Energia para os períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009 compõe-se como segue:

	Setembro de 2010						Setembro de 2009					
	Remuneração base	Prémios	PPR	Subsídios renda de casa e de deslocação	Outros Encargos e Regularizações	Total	Remuneração base	Prémios	PPR	Subsídios renda de casa e de deslocação	Outros Encargos e Regularizações	Total
<b>Órgãos sociais da Galp Energia SGPS</b>												
Administradores executivos	2.340	317	578	161	44	3.440	2.337	188	436	423	87	3.471
Administradores não executivos	944	-	138	34	-	1.116	909	-9	189	33	-	1.122
Conselho Fiscal	67	-	-	-	-	67	67	-	-	-	-	67
Assembleia Geral	4	-	-	-	-	4	2	-	-	-	-	2
	<b>3.355</b>	<b>317</b>	<b>716</b>	<b>195</b>	<b>44</b>	<b>4.627</b>	<b>3.315</b>	<b>179</b>	<b>625</b>	<b>456</b>	<b>87</b>	<b>4.662</b>
<b>Órgãos sociais de empresas associadas</b>												
Administradores executivos	672	22	-	47	-	741	629	-19	-	39	-	649
Assembleia Geral	6	-	-	-	-	6	8	-	-	-	-	8
	<b>678</b>	<b>22</b>	<b>-</b>	<b>47</b>	<b>-</b>	<b>747</b>	<b>637</b>	<b>-19</b>	<b>-</b>	<b>39</b>	<b>-</b>	<b>657</b>
	<b>4.033</b>	<b>339</b>	<b>716</b>	<b>242</b>	<b>44</b>	<b>5.374</b>	<b>3.952</b>	<b>160</b>	<b>625</b>	<b>495</b>	<b>87</b>	<b>5.319</b>

Do montante de mEuros 5.374 e mEuros 5.319, registados nos períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009 respectivamente, mEuros 3.679 e mEuros 3.476 foram contabilizados em custos com pessoal (Nota 6) e mEuros 1.695 e mEuros 1.843 foram contabilizados em fornecimentos e serviços de terceiros.

Ao abrigo da política actualmente adoptada, a remuneração dos órgãos sociais da Galp Energia inclui todas as remunerações devidas pelo exercício de cargos em sociedades do Grupo e as especializações dos custos relativas a valores imputar a este exercício.

## 30. DIVIDENDOS

Os dividendos por conta do resultado líquido do exercício de 2009 atribuídos aos accionistas do Grupo ascenderam a mEuros 165.850, de acordo com a deliberação da Assembleia Geral datada de 26 de Abril de 2010, tendo sido distribuídos e liquidados dividendos antecipados no montante de mEuros 49.755 durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 e liquidados no período findo em 30 de Junho de 2010 o restante montante de mEuros 116.095.

Adicionalmente, o Conselho de Administração aprovou o pagamento de um adiantamento sobre lucros no montante de mEuros 49.755 que foram liquidados no dia 23 de Setembro de 2010.

No decurso do período findo em 30 de Setembro de 2010 foram liquidados dividendos no montante de mEuros 1.117 na esfera das subsidiárias do grupo Petrogal.

Como consequência do referido anteriormente, no decurso do período findo em 30 de Setembro de 2010, o Grupo pagou dividendos no total de mEuros 166.967.

## 31. RESERVAS PETROLÍFERAS

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2010, não foram efectuadas quaisquer actualizações dos estudos de avaliação do volume de Reservas petrolíferas, face aos utilizados nas demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2009. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2009 e o respectivo anexo.

### **32. GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS**

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2010, não ocorreram variações significativas na Gestão de riscos financeiros, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2009. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2009 e o respectivo anexo.

### **33. ACTIVOS E RESPONSABILIDADES CONTINGENTES**

Durante o terceiro trimestre de 2010 não ocorreram variações significativas quanto a activos e responsabilidades contingentes. Para esclarecimentos adicionais consultar o anexo às demonstrações consolidadas da Empresa a 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009.

### **34. INFORMAÇÃO SOBRE MATÉRIAS AMBIENTAIS**

Durante o terceiro trimestre de 2010 não ocorreram variações significativas quanto a matérias ambientais.

Para restantes informações sobre matérias ambientais, consultar o anexo às demonstrações consolidadas da Empresa a 30 de Junho de 2010 e 31 de Dezembro de 2009.

### **35. EVENTOS SUBSEQUENTES**

No dia 7 de Outubro de 2010, o consórcio formado pela Galp Energia, pela Petrobras e pela BG Group para a exploração do bloco BM-S-11 em águas ultra profundas da Bacia de Santos, após a perfuração do oitavo poço na área de Tupi confirmou o potencial de petróleo leve nos reservatórios do pré-sal daquela área.

O novo poço, informalmente conhecido como Iracema Norte, está localizado na área do Plano de Avaliação de Tupi, em lâmina de água de 2.247 metros, a cerca de 240 km da costa do Estado do Rio de Janeiro e 6 km a Nordeste do poço Iracema.

O poço Iracema Norte, perfurado em posição estrutural mais baixa que o poço Iracema, confirmou a profundidade do contacto petróleo/água e comprovou, por intermédio de amostragens por teste a cabo, a descoberta de petróleo leve com as mesmas características do poço Iracema, com densidade de cerca de 29º API.

As informações obtidas neste poço, em conjunto com as obtidas nos demais poços já perfurados, reforçam as estimativas do potencial de 5 a 8 mil milhões de barris de petróleo leve e gás natural recuperável nos reservatórios do pré-sal da área de Tupi.

O consórcio dará continuidade às actividades e aos investimentos previstos no Plano de Avaliação aprovado pela ANP que prevê a perfuração de outros poços até à declaração de comercialidade, prevista para Dezembro de 2010.

### **36. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 27 de Outubro de 2010.

## O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Dr. Carlos Alberto Nunes Barata

## O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Francisco Luís Murteira Nabo

Eng. Manuel Ferreira De Oliveira

Eng. Manuel Domingos Vicente

Dr. Fernando Manuel dos Santos Gomes

Eng. José António Marques Gonçalves

Dr. André Freire de Almeida Palmeiro Ribeiro

Eng. Carlos Nuno Gomes da Silva

Dr. Rui Paulo da Costa Cunha e Silva Gonçalves

Dr. João Pedro Leitão Pinheiro de Figueiredo Brito

Dr. Massimo Mondazzi

Dr. Claudio De Marco

Dr. Paolo Grossi

Eng. Fabrizio Dassogno

Eng. Giuseppe Ricci

Eng. Luigi Spelli

Prof. Doutor Joaquim José Borges Gouveia

Eng.<sup>a</sup> Maria Rita Galli

Galp Energia, SGPS, S.A.

**Relações com Investidores**

Tiago Villas-Boas, Director

Inês Santos

Maria Borrega

Pedro Pinto

Samuel Dias

**Contactos :**

Tel: +351 21 724 08 66

Fax: +351 21 724 29 65

Morada: Rua Tomás da Fonseca, Torre A, 1600-209  
Lisboa, Portugal

Website: [www.galpenergia.com](http://www.galpenergia.com)

Email: [investor.relations@galpenergia.com](mailto:investor.relations@galpenergia.com)

Reuters: GALP.LS

Bloomberg: GALP PL